

**Demonstrações financeiras  
consolidadas em IFRS**

**Banco Cooperativo Sicredi S.A. e  
Empresas Controladas**

31 de dezembro de 2011 e 2010  
Com Relatório dos Auditores Independentes

# **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Demonstrações financeiras consolidadas

31 de dezembro de 2011 e 2010

## Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras .....	1
Balancos patrimoniais consolidados .....	3
Demonstrações consolidadas do resultado.....	4
Demonstrações consolidadas do resultado abrangente.....	5
Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido .....	6
Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa .....	7
Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas .....	8

# **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos Diretores e Acionistas do  
**Banco Cooperativo Sicredi S.A.**

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e suas controladas (“Instituição”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## **Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas**

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## **Responsabilidade dos Auditores Independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo "International Accounting Standard Board - IASB".

## **Outros assuntos**

### **Demonstrações Financeiras Consolidadas de anos anteriores**

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2.1, o balanço patrimonial, a demonstração das mutações do patrimônio líquido e as notas explicativas nº 6.5. e 23 relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 contém reclassificações em relação aos originalmente emitidos. Examinamos e concordamos com estas reclassificações.

### **Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas**

O Banco Cooperativo Sicredi S.A. elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais e consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, apresentadas separadamente, sobre as quais emitimos relatório de auditoria independente separado, não contendo nenhuma modificação, datado de 10 de fevereiro de 2012.

Porto Alegre, 28 de março de 2012

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC 2SP-015.199/O-6/F-RS

Fernando Radaich de Medeiros  
Contador CRC 1SP-217.532/O-6/S-RS

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Balancos patrimoniais consolidados  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

	<u>Nota</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<b>Ativos</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	7	<b>439.804</b>	692.693
Valores a receber de instituições financeiras	8	<b>6.065.059</b>	3.549.123
Ativos financeiros para negociação	9	-	132
Derivativos	10	<b>481</b>	937
Empréstimos e recebíveis de clientes	11	<b>7.263.924</b>	5.374.665
Ativos financeiros disponíveis para venda	12	<b>3.021.824</b>	2.881.121
Ativos intangíveis	13	<b>354</b>	443
Imobilizado	14	<b>55.025</b>	56.313
Propriedade para investimento	15	<b>4.884</b>	4.934
Crédito tributário corrente		<b>5.171</b>	1.251
Crédito tributário diferido	21	<b>8.383</b>	7.595
Outros ativos	16	<b>41.609</b>	22.097
<b>Total dos ativos</b>		<b><u>16.906.518</u></b>	<b><u>12.591.304</u></b>
	<u>Nota</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u> <b>Reapresentado</b>
<b>Passivos</b>			
Depósitos de instituições financeiras	17	<b>8.159.665</b>	7.101.317
Depósitos de clientes	18	<b>2.022.463</b>	1.507.482
Obrigações por títulos e valores mobiliários	19	<b>5.908.021</b>	3.413.325
Derivativos	10	<b>44</b>	162
Provisões	20	<b>2.060</b>	1.616
Passivo tributário – corrente		<b>26.495</b>	17.090
Passivo tributário – diferido	21	<b>1.267</b>	6.038
Outros passivos	22	<b>229.826</b>	180.000
<b>Total dos passivos</b>		<b><u>16.349.841</u></b>	<b><u>12.227.030</u></b>
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>23</b>		
Capital social		<b>496.457</b>	314.044
Reservas		<b>56.343</b>	38.969
Ajuste de avaliação patrimonial		<b>(114)</b>	6.539
Lucros acumulados		<b>3.990</b>	4.721
Participação minoritária		<b>1</b>	1
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b><u>556.677</u></b>	<b><u>364.274</u></b>
<b>Total de passivos e patrimônio líquido</b>		<b><u>16.906.518</u></b>	<b><u>12.591.304</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Demonstrações consolidadas do resultado  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais, exceto lucro por ações)

	<u>Nota</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Receita de juros	24	<b>1.487.197</b>	997.895
Despesa de juros	24	<b>(1.334.104)</b>	(844.821)
Receita líquida de juros		<b>153.093</b>	<b>153.074</b>
Receita de tarifas, taxas e comissões	25	<b>252.528</b>	191.375
Despesa de tarifas, taxas e comissões	25	<b>(106.597)</b>	(95.258)
Receita líquida de tarifas, taxas e comissões		<b>145.931</b>	<b>96.117</b>
Ganho / (perda) líquido de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo no resultado	26	<b>(344)</b>	1.606
Outras receitas operacionais	27	<b>97.367</b>	15.409
Despesas de pessoal	28	<b>(86.446)</b>	(74.897)
Outras despesas administrativas	29	<b>(199.180)</b>	(120.398)
Depreciação e amortização	30	<b>(3.988)</b>	(4.426)
Outras despesas operacionais	31	<b>(18.091)</b>	(11.540)
Perdas com provisões de crédito	32	<b>(698)</b>	821
Participação dos acionistas minoritários		<b>266</b>	(121)
Lucro operacional antes da tributação		<b>87.910</b>	<b>55.645</b>
Tributos sobre o lucro	33	<b>(34.091)</b>	(22.115)
Lucro líquido do exercício		<b>53.819</b>	<b>33.530</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Demonstrações consolidadas do resultado abrangente  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

	<u>Nota</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<b>Lucro líquido</b>		<b>53.819</b>	<b>33.530</b>
<i>Ativos financeiros disponíveis para venda</i>			
Movimento líquido no valor justo		<b>(11.172)</b>	4.951
Efeito de imposto de renda		<b>4.519</b>	(1.991)
Outros resultados abrangentes líquidos da tributação		<b>(6.653)</b>	<b>2.960</b>
<b>Total do resultado abrangente</b>		<b>47.166</b>	<b>36.490</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

	Capital Social		Lucros acumulados	Reservas	Outros resultados abrangentes	Total	Participações minoritárias	Total do patrimônio líquido
	Capital social	Instrumento Híbrido de Capital e Dívida			Ajuste de avaliação patrimonial			
Saldos em 1º de janeiro de 2010 (reapresentado)	<b>167.451</b>	<b>93.710</b>	<b>4.426</b>	<b>13.599</b>	<b>3.579</b>	<b>282.765</b>	<b>1</b>	<b>282.766</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	33.530	-	-	33.530	-	33.530
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	2.960	2.960	-	2.960
<i>Transações com acionistas registrados no patrimônio líquido</i>	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de reservas	-	-	(25.370)	25.370	-	-	-	-
Dividendos	-	-	(7.865)	-	-	(7.865)	-	(7.865)
Atualização do instrumento híbrido de capital e dívida	-	9.130	-	-	-	9.130	-	9.130
Aumento de capital	43.753	-	-	-	-	43.753	-	43.753
Saldos em 31 de dezembro de 2010 (reapresentado)	<b>211.204</b>	<b>102.840</b>	<b>4.721</b>	<b>38.969</b>	<b>6.539</b>	<b>364.273</b>	<b>1</b>	<b>364.274</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	53.819	-	-	53.819	-	53.819
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	(6.653)	(6.653)	-	(6.653)
<i>Transações com acionistas registrados no patrimônio líquido</i>	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de reservas	-	-	(41.707)	41.707	-	-	-	-
Dividendos	-	-	(12.843)	-	-	(12.843)	-	(12.843)
Atualização do instrumento híbrido de capital e dívida	-	11.940	-	-	-	11.940	-	11.940
Aumento de capital	170.473	-	-	(24.333)	-	146.140	-	146.140
Saldos em 31 de dezembro de 2011	<b>381.677</b>	<b>114.780</b>	<b>3.990</b>	<b>56.343</b>	<b>(114)</b>	<b>556.676</b>	<b>1</b>	<b>556.677</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido consolidado antes da tributação	<u>87.910</u>	55.645
Ajustes ao lucro:		
<i>Itens não monetários incluídos no lucro líquido consolidado</i>		
Depreciação e amortização	<b>3.988</b>	4.425
Provisões para perdas de crédito	<b>698</b>	(822)
Aumento em instrumentos híbridos de capital e dívida	<b>11.940</b>	9.130
Provisão para passivos em litígios	<b>444</b>	750
Custo da alienação de imobilizado	<b>29</b>	420
Ajustes ao valor justo de ativos e passivos financeiros disponíveis para venda e títulos para negociação	<b>(8.005)</b>	6.539
	<u>9.094</u>	20.022
<i>Aumento líquido nos ativos operacionais</i>		
Valores a receber de bancos	<b>(2.515.936)</b>	(1.307.035)
Ativos financeiros disponíveis para venda	<b>(140.703)</b>	(139.750)
Ativos financeiros para negociação	<b>132</b>	-
Derivativos	<b>456</b>	(935)
Empréstimos e recebíveis a clientes	<b>(1.889.259)</b>	(1.625.558)
Outros ativos financeiros	<b>(24.007)</b>	(9.689)
	<u>(4.569.317)</u>	(3.082.967)
<i>Aumento líquido nos passivos operacionais</i>		
Derivativos	<b>(118)</b>	162
Valores a pagar a clientes	<b>514.981</b>	1.888.421
Valores a pagar a instituições financeiras	<b>1.058.347</b>	714.807
Obrigações por títulos e valores mobiliários	<b>2.494.696</b>	690.865
Outros passivos financeiros	<b>54.456</b>	54.108
Impostos sobre lucros pagos	<b>(40.255)</b>	(17.483)
	<u>4.082.107</u>	3.330.880
Total de fluxo de caixa líquido das atividades operacionais	<u>(390.206)</u>	323.580
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	<b>(2.522)</b>	(5.133)
Aquisição de intangível	<b>(68)</b>	-
Dividendos recebidos	<b>230</b>	-
Aquisição de ativos financeiros disponíveis para venda e mantidos até vencimento	<b>-</b>	(3.000)
Receitas da venda e vencimento de ativos financeiros disponíveis para venda e mantidos até vencimento	<b>-</b>	(2)
Total de fluxo de caixa das atividades de investimento	<u>(2.360)</u>	(7.715)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Aumento de capital	<b>170.473</b>	46.753
Pagamento de dividendos	<b>(30.796)</b>	(27.366)
Total de fluxo de caixa das atividades de financiamento	<u>139.677</u>	19.387
Movimento líquido em caixa e equivalentes de caixa	<u>(252.889)</u>	335.252
Demonstração do movimento líquido em caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<b>692.693</b>	357.407
Impacto de mudanças na taxa de câmbio nas disponibilidades em moeda estrangeira	<b>-</b>	34
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<b>439.804</b>	692.693

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **1. Contexto Operacional**

O Banco Cooperativo Sicredi S.A. (“Instituição” ou “Banco Sicredi”), instituição financeira privada nacional, com sede a Rua Assis Brasil, 3.940 – Porto Alegre – RS, constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional - CMN teve seu funcionamento autorizado pelo Banco Central do Brasil (“BACEN”) em 20 de março de 1996 e iniciou suas atividades em 3 de junho de 1996. A Instituição tem por objeto social e atividade preponderante o exercício de operações bancárias de caráter comercial, inclusive de operações de câmbio, operando na forma de banco múltiplo, através de sua carteira comercial e de investimentos. Por decisão estratégica do Sistema de Crédito Cooperativo - Sicredi atua como instrumento das Cooperativas de Crédito, possibilitando a estas, através de convênios, operarem nos diversos mercados disponíveis e praticar operações complementares às de sua natureza, oportunizando aos seus associados o acesso a um balcão de serviços completo.

Em 31 de março de 2009, na Assembleia Geral Extraordinária, o controle acionário do Banco foi transferido das Cooperativas e Centrais para a Sicredi Participações S.A., holding do Sistema, constituída em 10 de outubro de 2008, para controlar o Banco.

O Banco Sicredi e o Rabo Financial Institutions Development BV (RFID), braço de desenvolvimento do grupo holandês RABOBANK, firmaram acordo de investimento em 7 de junho de 2010. Com este acordo, a RFID deterá participação de 30% no capital social do Banco Sicredi. A parceria proporcionará o intercâmbio de informações e de conhecimentos técnicos entre o Sistema Sicredi e o Sistema RABOBANK, podendo ampliar o portfólio de produtos do Sicredi, nos segmentos nos quais o RABOBANK tem expertise. O processo foi formalizado através de acordo de investimento e foi aprovado pelo BACEN em 27 de janeiro de 2011.

Em 30 de junho de 2011 foi integralizado o aumento do capital social no valor de R\$ 99.448, mediante a emissão de 93.633.188 ações preferenciais Classe A no valor de R\$ 1,0621, aprovado pelo BACEN em 24 de agosto de 2011.

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco Sicredi em IFRS foram aprovadas pela diretoria em 28 de março de 2012.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS**

#### **2.1 Apresentação das demonstrações financeiras consolidadas**

Este conjunto de Demonstrações Financeiras Consolidadas foi preparado de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), em atendimento à Resolução nº 3.786/09 emitida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as IFRS em vigor até 31 de dezembro de 2011. As políticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2011 são consistentes com as políticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2010, divulgadas em conjunto para efeito de comparação.

A Administração avaliou a habilidade do Banco Sicredi em continuar operando normalmente e está convencida de que o Banco Sicredi possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem o conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significantes sobre a sua capacidade de continuar operando. Portanto, as demonstrações financeiras foram preparadas com base nesse princípio.

Na adoção do IFRS em 01 de janeiro de 2009, o Banco havia classificado os encargos dos instrumentos híbridos de capital e dívida como passivos de longo prazo. Em 2011 a Administração reavaliou tal classificação e determinou sua reclassificação para capital social por apresentar as mesmas características do valor principal da dívida. Esta reclassificação afetou o Balanço Patrimonial, Demonstrativo de Mutação do Patrimônio Líquido e as notas 6.5 e 23 de 31 de dezembro de 2010, e estão sendo reapresentadas considerando esta reclassificação.

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 2.2 Base da Consolidação das demonstrações financeiras

#### 2.2.1 Controladas

As controladas e outras entidades sobre as quais o Banco Sicredi exerce controle, direta ou indiretamente, são consolidadas. As controladas são consolidadas a partir da data na qual o Banco Sicredi obtém o controle, e deixam de ser consolidadas na data na qual esse controle acaba. Todas as transações, saldos, e ganhos e perdas não realizados entre as unidades de negócios do Banco Sicredi são eliminados como parte da consolidação.

As participações minoritárias representam, diretamente ou indiretamente, a porção do resultado e do patrimônio líquido que não pertence ao Banco, e são apresentadas separadamente na demonstração consolidada do resultado e incluídas no patrimônio líquido do balanço consolidado, de forma destacada no patrimônio líquido da controladora.

<u>Empresa</u>	<u>Atividade</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Participações diretas no capital:		%	%
Administradora de Consórcios Sicredi Ltda.	Administradora de Consórcios	99,99	99,99
Administradora de Cartões Sicredi Ltda.	Administradora de Cartões	99,99	99,99
Administradora de Bens Sicredi Ltda.	Administradora de Bens	99,98	99,98
Corretora de Seguros Sicredi Ltda.	Corretora de Seguros	99,75	99,75

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis**

As principais políticas contábeis utilizadas na elaboração dessas demonstrações financeiras consolidadas são explicadas abaixo.

#### **3.1 Estimativas**

A elaboração das demonstrações financeiras requer que a administração faça estimativas e adote premissas que afetam os valores reportados de ativos e passivos, os ativos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras, e os valores reportados de receitas e despesas durante o período de apresentação dos relatórios. As situações avaliadas com base nos dados e informações financeiras disponíveis abrangem principalmente a determinação da provisão para devedores duvidosos, valor justo de ativos e passivos e reduções ao valor recuperável (*impairments*). Embora a administração tenha baseado suas estimativas na avaliação mais cuidadosa possível das circunstâncias e atividades atuais, os resultados reais podem divergir significativamente dessas estimativas.

#### **3.2 Instrumentos financeiros derivativos**

##### **3.2.1 Geral**

Instrumentos financeiros derivativos geralmente significam contratos cambiais, futuros de moeda e taxa de juros, contratos a termo, swaps monetários e de taxa de juros, e opções de moedas e juros (subscritos e adquiridos). Os instrumentos financeiros derivativos podem ser negociados em uma bolsa ou como instrumentos de balcão entre o Banco Sicredi e um cliente. Todos os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos pelo valor justo. O valor justo é determinado utilizando-se preços cotados de mercado, preços oferecidos por *traders*, modelos de desconto de fluxos de caixa, e modelos de avaliação de opções com base nos preços de mercado atuais e preços contratados para os instrumentos subjacentes, bem como a mudança no valor do dinheiro no decorrer do tempo, curvas de rendimento e a volatilidade dos ativos e passivos subjacentes. Todos os instrumentos financeiros derivativos são incluídos no ativo caso seu valor justo for positivo e no passivo caso seu valor justo for negativo.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.2 Instrumentos financeiros derivativos--Continuação**

##### **3.2.1 Geral--continuação**

Instrumentos financeiros derivativos incorporados em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente caso seus riscos e características não estiverem fortemente relacionados àqueles do contrato de derivativos subjacente e esse contrato não for classificado pelo valor justo por meio do resultado.

##### **3.2.2 Instrumentos não utilizados para operações de hedge**

Ganhos e perdas realizados e não realizados com instrumentos financeiros derivativos são classificados pelo Banco Sicredi como mantidos para negociação e reconhecidos em "Receita de juros".

#### **3.3 Ativos financeiros para negociação**

Ativos financeiros para negociação são adquiridos para obter ganhos sobre flutuações de curto prazo nos preços ou margens dos *traders*, ou fazem parte de uma carteira que gera ganhos de curto prazo regularmente. Esses ativos são registrados pelo valor justo com base em preços cotados. Quaisquer ganhos e perdas realizados e não realizados são incluídos na 'Receita de transações'. Os juros auferidos em ativos financeiros para negociação são reconhecidos como receita de juros.

Os resultados recebidos sobre ativos financeiros para negociação são reconhecidos em 'Receita de juros'. Todas as compras e vendas de ativos financeiros para negociação que devem ser entregues dentro de um período definido pelas regulamentações ou convenção de mercado são reconhecidas na data da transação.

#### **3.4 Ativos financeiros disponíveis para venda**

A administração determina a classificação apropriada de um ativo financeiro na data da aquisição. Ativos financeiros que se pretendem manter indefinidamente e que poderão ser vendidos para fins de liquidez ou como resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio ou preços das ações são classificados como disponíveis para venda.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.4 Ativos financeiros disponíveis para venda--Continuação**

Os ativos financeiros classificados como “disponíveis para venda” são inicialmente reconhecidos pelo custo e imediatamente reavaliados pelo valor justo com base nos preços ou valores cotados extraídos dos modelos de fluxo de caixa. Os valores justos de instrumentos acionários não negociados em bolsa são estimados com base nos índices preço/lucro apropriados, ajustados para refletir circunstâncias específicas dos respectivos emissores. Quaisquer ganhos e perdas não realizados decorrentes de mudanças no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos no patrimônio, a menos que se refiram a juros amortizados. Caso esses ativos financeiros sejam vendidos ou sofram perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*), os ajustes no valor justo são reconhecidos no resultado.

A cada data do balanço, a administração avalia se há indicações objetivas de redução ao valor recuperável de ativos disponíveis para venda. Um investimento sofre redução ao seu valor recuperável caso o custo superar permanentemente seu valor recuperável, ou seja, o valor justo for permanentemente ou significativamente menor do que seu custo.

O valor recuperável de investimentos de instrumentos acionários não cotados em bolsa é determinado utilizando-se modelos de avaliação aprovados, enquanto o valor recuperável de ativos financeiros cotados é determinado com base no valor de mercado.

Esses ativos cotados são considerados como tendo sofrido redução ao seu valor recuperável se houver indicações objetivas de que o valor de mercado diminuiu a tal ponto que nenhuma premissa razoável pode ser adotada e atingir o valor contábil em um futuro próximo. Caso a redução ao valor recuperável de um ativo disponível para venda diminuir em um período subsequente e a diminuição puder ser atribuída objetivamente a um evento que ocorreu após a redução ao valor recuperável, a mesma é estornada por meio do resultado. Isso não se aplica aos investimentos em instrumentos acionários, onde um aumento no valor após a redução ao valor recuperável é contabilizado como uma reavaliação.

Todas as compras e vendas realizadas de acordo com as convenções de mercado padrão para ativos disponíveis para venda são reconhecidas na data da transação. Todas as demais compras e vendas são reconhecidas como instrumentos financeiros derivativos até a data da liquidação.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.5 Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

Ativos financeiros com prazos e fluxos de caixa fixos são classificados como mantidos até o vencimento, desde que a administração tenha a intenção de mantê-los pelos seus prazos totais e tenha condições de fazer isso. A administração determina a classificação apropriada dos seus investimentos nas suas datas de aquisição. Os ativos financeiros classificados na categoria "mantidos até o vencimento" são mensurados ao custo amortizado com base no custo a taxa efetiva de juros, líquido de provisões para perdas por redução ao valor recuperável.

Os juros auferidos em ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos como receita de juros. Todas as compras e vendas realizadas de acordo com as convenções de mercado para ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidas na data da liquidação. Todas as demais compras e vendas são reconhecidas como contratos de derivativos a termo até suas datas de liquidação.

#### **3.6 Operações compromissadas**

Os ativos financeiros que são vendidos e estão sujeitos a acordos de venda e recompra estão incluídos nas demonstrações financeiras em "ativos financeiros disponíveis para venda". O passivo para a contraparte é incluído em "depósitos de instituições financeiras" e "depósitos de clientes", dependendo da aplicadora.

Ativos financeiros adquiridos sob acordos de revenda e recompra são reconhecidos como:

- Caixa e equivalentes de caixa;
- Valores a receber de instituições financeiras, ou;
- Obrigações por títulos e valores mobiliários.

Dependendo do prazo e da aplicadora.

A diferença entre o preço de venda e preço de recompra é reconhecida como receita de juros ou despesa de juros no decorrer do prazo do acordo, com base no método de juros efetivos.



## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.7 Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira e aplicações interfinanceiras de liquidez cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

#### **3.8 Moedas estrangeiras**

##### **3.8.1 Moeda funcional**

As demonstrações financeiras consolidadas são expressas em reais, que é a moeda funcional de todas as entidades controladas pelo Banco Sicredi.

##### **3.8.2 Transações em moedas estrangeiras**

As transações em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional pela taxa de câmbio vigente nas datas das transações. Diferenças de conversão surgidas na liquidação de tais transações ou na conversão de ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são reconhecidas no resultado.

Diferenças de conversão em títulos de dívida e outros ativos financeiros monetários registrados pelo valor justo são incluídas em ganhos e perdas cambiais. Diferenças na conversão de itens não monetários tais como instrumentos acionários para negociação são reconhecidas como parte dos ganhos e perdas ao valor justo.

#### **3.9 Receitas e despesas de juros**

Receitas e despesas de juros para todos os instrumentos remunerados são reconhecidas no resultado pelo regime de competência, com a aplicação do método dos juros efetivos. A receita de juros inclui cupons relacionados a ativos financeiros com juros fixos e ativos financeiros para negociação, bem como prêmios e descontos acumulados nos títulos do tesouro e outros instrumentos altamente líquidos. Se quaisquer empréstimos sofrerem perdas por redução ao valor recuperável, eles são baixados para os seus valores recuperáveis e a receita de juros reconhecida a partir de então é baseada na taxa de desconto para se calcular o valor presente dos fluxos de caixa futuros utilizados para determinar os valores recuperáveis.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.10 Tarifas, taxas e comissões**

A receita das atividades de administração de ativos consiste principalmente de taxa de administração de fundos e clubes de investimentos.

A receita de administração de ativos e corretagem de seguros é reconhecida conforme auferida uma vez que os serviços tenham sido prestados. Taxas, comissões e receita de outros serviços prestados são geralmente reconhecidas pelo regime da competência.

#### **3.11 Empréstimos e recebíveis de clientes e valores a receber de instituições financeiras**

Empréstimos a clientes e valores a receber de instituições financeiras são instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou definidos, não cotados em um mercado ativo. Esses empréstimos e valores a receber são mensurados pelo custo amortizado, incluindo custos da transação. Os empréstimos estão sujeitos a análises de redução ao valor recuperável individuais ou coletivas. Um ajuste de valor, uma provisão para perdas em empréstimos, é reconhecida se houver evidência objetiva de que o Banco Sicredi não é capaz de receber os valores devidos com base nos termos originais do contrato. O tamanho da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável, que é o valor presente dos fluxos de caixa esperados, incluindo valores recuperáveis com base em avais, fianças e outras garantias, descontados pela taxa de juros efetiva original dos empréstimos.

A provisão para empréstimos inclui prejuízos se houver evidência objetiva de que as perdas são atribuíveis a algumas parcelas da carteira de empréstimos na data do balanço. Exemplos de evidência objetiva para ajustes de valor são:

- Problemas financeiros significativos por parte do tomador;
- Atraso no pagamento de juros e/ou do principal por parte do tomador;
- Renegociações de empréstimos;
- Possibilidade de falência ou reorganização financeira do tomador;
- Mudanças na situação de pagamento do tomador;
- Mudanças nas circunstâncias econômicas que poderão levar o tomador a não honrar seus compromissos financeiros.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.11 Empréstimos e recebíveis de clientes e valores a receber de instituições financeiras—Continuação**

As perdas são estimadas com base no padrão histórico de prejuízos para cada parcela separada, nos *ratings* de crédito dos tomadores e levando em conta as condições econômicas sob as quais os tomadores realizam suas atividades. O valor contábil dos empréstimos é reduzido por meio do uso de uma conta de provisão e o prejuízo é lançado na conta de resultado. Caso o empréstimo não for passível de recebimento, ele é baixado da provisão relacionada de perdas em empréstimos. Quaisquer valores recebidos subsequente são incluídos sob o item 'perdas com provisões de crédito' na conta de resultado.

#### **3.12 Ativo intangível**

##### **3.12.1 Outros ativos intangíveis**

Outros ativos intangíveis do Banco Sicredi incluem o valor de software de computadores.

Um ativo intangível é reconhecido somente quando seu custo possa ser mensurado confiavelmente e é provável que os benefícios econômicos futuro esperados que seja a eles atribuído serão transferidos para o Banco Sicredi.

Os gastos que melhoram o desempenho do software em relação às suas especificações originais são adicionados ao custo original do software. Depois do reconhecimento inicial, ativos intangíveis são contabilizados ao custo menos qualquer amortização acumulada e qualquer perda com redução ao valor recuperável.

#### **3.13 Imobilizado**

Os equipamentos para uso próprio são reconhecidos pelo custo histórico, líquido da depreciação acumulada e reduções ao valor recuperável, caso aplicável. As propriedades para uso próprio representam principalmente escritórios e também são reconhecidas ao custo menos a depreciação acumulada e reduções ao valor recuperável, caso aplicável.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.13 Imobilizado--Continuação**

A depreciação pelo método linear é aplicada a esses ativos de acordo com o esquema abaixo.

Cada ativo é depreciado até o seu valor residual ao longo da sua vida útil estimada:

- Terrenos: não são depreciados
- Edifícios: 57 anos
- Equipamentos de computação e veículos: 5 anos
- Outros equipamentos: 10 anos

Anualmente, o Banco Sicredi avalia se há indicadores de redução ao valor recuperável do imobilizado.

Se o valor contábil de um ativo supera o seu valor recuperável estimado, o valor contábil é reduzido imediatamente para o valor recuperável. Os ganhos e perdas na alienação dos itens do imobilizado são determinados na razão direta dos seus valores contábeis e levados em conta na determinação do resultado operacional. Os reparos e trabalho de manutenção são debitados do resultado no momento que os custos relevantes são incorridos. Os gastos para estender ou aumentar os benefícios de terrenos e edificações em comparação com seus benefícios originais são capitalizados e depreciados subsequentemente.

#### **3.14 Propriedades para investimento**

Propriedades para investimento, principalmente edifícios comerciais, são mantidas para receita de locação de longo prazo e não são utilizadas pelo Banco Sicredi ou suas controladas. As propriedades para investimento são reconhecidas como investimentos de longo prazo e incluídas no balanço pelo custo, líquido da depreciação acumulada e redução ao valor recuperável, caso aplicável.

As propriedades para investimento são depreciadas de acordo com os termos dos contratos de arrendamento subjacentes.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.15 Provisões**

As provisões são reconhecidas se o Banco Sicredi possuir uma obrigação presente (legal ou implícita) como resultado de um evento passado, se for provável que um desembolso de recursos que possui benefícios econômicos será necessário para liquidar a obrigação, e se uma estimativa confiável puder ser feita do valor da obrigação.

Se o Banco Sicredi espera que uma provisão seja reembolsada, por exemplo, sob um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas somente se for praticamente certo. As provisões são lançadas pelo custo descontado dos fluxos de caixa futuros esperados.

#### **3.16 Benefícios a pessoal**

Um plano de contribuição definida é aquele no qual o Banco Sicredi paga contribuições fixas para uma entidade separada (um fundo de pensão) e não adquire nenhuma obrigação legal ou implícita.

Com base nos planos de contribuição definida, o Banco Sicredi paga contribuições para planos de pensão segurados gerenciados por entidades públicas ou privadas em uma base compulsória, contratual ou voluntária. Uma vez que as contribuições tenham sido feitas, o Banco Sicredi não tem obrigações posteriores de pagamento. As contribuições regulares são o total do custo para o exercício no qual elas são devidas e estão incluídas nessa base no item "despesas de pessoal".

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.17 Impostos**

Os impostos a receber e a pagar e os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso estejam relacionados ao mesmo grupo tributário e à mesma autoridade tributária. Eles também são compensados se houver um direito garantido por lei para a compensação dos itens fiscais e o tratamento simultâneo, ou a liquidação for esperado.

Provisões são integralmente constituídas para passivos fiscais diferidos, utilizando o método do passivo, decorrentes de diferenças temporárias no balanço entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis para fins de relatórios financeiros.

As principais diferenças temporárias relacionam-se à depreciação do imobilizado, reavaliação de determinados ativos e passivos financeiros, incluindo instrumentos financeiros derivativos, provisões para perdas com empréstimos e provisões para contingências legais. Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados pelas alíquotas de imposto que estão vigentes ou substancialmente vigentes na data do balanço.

Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos à medida que for provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, com relação ao quais as diferenças temporárias podem ser utilizadas.

Os impostos sobre o lucro são calculados de acordo com a legislação tributária no Brasil e reconhecidos no período no qual o lucro é realizado. Os efeitos fiscais da compensação de perdas tributárias não utilizadas são reconhecidos como um ativo se for provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, com relação ao quais as perdas podem ser utilizadas.

Ativos ou passivos fiscais diferidos são incluídos para a reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda que são debitados ou transferidos para o patrimônio e reconhecidos na realização, juntamente com o respectivo ganho ou perda.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.18 Depósitos de instituições financeiras, depósitos de clientes e obrigações por títulos e valores mobiliários**

Essas obrigações por empréstimos são inicialmente reconhecidas pelo custo, ou seja, os valores recebidos menos os custos de transação diretamente atribuíveis e não recorrentes. Os empréstimos são incluídos subsequente ao custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores líquidos e o valor de resgate é reconhecida no decorrer do prazo do empréstimo, utilizando o método de juros efetivos.

#### **3.19 Garantias financeiras**

As garantias financeiras são mensuradas inicialmente pelo valor justo e subsequente pelo maior valor entre:

- O valor que o Banco Sicredi teria de pagar razoavelmente na data do balanço para liquidar a obrigação ou transferi-la para um terceiro; ou
- O valor contábil inicial menos a amortização.

#### **3.20 Demonstração dos fluxos de caixa**

As disponibilidades abrangem recursos em caixa, depósitos no mercado monetário e depósitos em bancos centrais. A demonstração de fluxo de caixa é preparada de acordo com o método de cálculo indireto e fornece detalhes da origem das disponibilidades que se tornaram acessíveis durante o exercício e sua aplicação durante o ano.

O lucro operacional antes de impostos no fluxo de caixa líquido das atividades operacionais é ajustado para os itens no resultado e movimentações nos itens do balanço que efetivamente não geram fluxos de caixa durante o ano.

Os fluxos de caixa de atividades operacionais, de investimento e financiamento são apresentados separadamente. Movimentos nos empréstimos e recebíveis e depósitos interfinanceiros são contabilizados nos fluxos de caixa de atividades operacionais. As atividades de investimento referem-se a aquisições e alienações e repagamentos de investimentos financeiros, bem como a aquisição e alienação de controladas e imobilizado.

Os valores da emissão e pagamentos de empréstimos subordinados se qualificam como atividades de financiamentos.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.21 Lucro por ação**

O lucro por ação é calculado pela divisão do lucro líquido pelo número de ações ordinárias e preferenciais em circulação em cada exercício.

O lucro por ação é apresentado com base nas duas classes de ações emitidas pelo Banco. Ambas as classes, ordinárias e preferenciais, participam nos dividendos praticamente na mesma base, exceto pelo fato de as ações preferenciais classe A terem direito sobre o recebimento de dividendos com base no lucro do Sistema Sicredi (que inclui as cooperativas de crédito), conforme previsto no acordo de acionistas do Banco. Estes dividendos são calculados com base em um coeficiente (QPL) aplicado sobre o resultado do Sistema Sicredi (que inclui as cooperativas de crédito) gerando, desta forma, uma desproporcionalidade na distribuição dos dividendos em relação à participação percentual sobre o capital do Banco.

#### **3.22 Reconhecimento de Instrumentos Financeiros**

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao valor justo de mercado.

Diferenças entre o valor justo e a consideração paga pela Instituição para a aquisição do ativo (amplamente conhecida como "day-one profits/losses") são reconhecidas no resultado do período somente quando a Instituição possui a capacidade de observação direta no mercado de fatores ou premissas de precificação dos ativos.

A Instituição utiliza como critério de reconhecimento inicial de um instrumento financeiro (para todas as categorias de ativos ou passivos financeiros) o método de compra e venda regular pela data de negociação, ou seja, o reconhecimento de um ativo financeiro a ser recebido e um passivo financeiro a ser pago na data da negociação (data em que a Instituição se torna parte de um contrato) e a baixa de um ativo financeiro e reconhecimento de ganho ou perda no dia em que a negociação ocorre.

Geralmente, juros sobre os ativos e passivos correspondentes não começam a ser reconhecidos até a data de liquidação da transação quando a titularidade sobre o instrumento financeiro é transferida.



## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.23 Normas, alterações e interpretações publicadas pelo IASB em 2011 e que ainda não estão em vigor.**

Em 31 de dezembro de 2011, diversas normas e interpretações, e respectivas alterações, foram emitidas pelo IASB, que não estão vigentes para as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Sicredi em 31 de dezembro de 2011. Aquelas que estão em análise e poderão ter efeito nas demonstrações financeiras consolidadas do Banco Sicredi são discutidas abaixo:

IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras – Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes. Esta alteração entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2012.

IAS 19 - "Benefícios a Empregados" alterada em junho de 2011. Os principais impactos das alterações são: (i) eliminação da abordagem de corredor, (ii) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorram, (iii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (iv) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do benefício definido líquido. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.23 Normas, alterações e interpretações publicadas pelo IASB em 2011 e que ainda não estão em vigor.--Continuação**

IAS 27 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (revisado em 2011) Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. Esta alteração entrará em vigor para períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.

IAS 28 - Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures (revisado em 2011) Como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa a ser IAS 28 Investimentos em Associadas e Joint Ventures, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos em Joint Ventures, além do investimento em associadas. Esta alteração entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Aumento nas Divulgações Relacionadas a Baixas. Esta alteração exige divulgação adicional sobre ativos financeiros que foram transferidos, porém não baixados, a fim de possibilitar que o usuário das demonstrações financeiras do Banco compreenda a relação com aqueles ativos que não foram baixados e seus passivos associados. Além disso, a alteração exige divulgações quanto ao envolvimento continuado nos ativos financeiros baixados para permitir que o usuário avalie a natureza do envolvimento continuado da entidade nesses ativos baixados, assim como os riscos associados.

Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de julho de 2011.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.23 Normas, alterações e interpretações publicadas pelo IASB em 2011 e que ainda não estão em vigor.--Continuação**

IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outro resultado abrangente e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.

IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas" apoia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 11 - "Acordos em Conjunto", emitido em maio de 2011. A norma provê reflexões mais realísticas dos acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés de sua forma legal. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.23 Normas, alterações e interpretações publicadas pelo IASB em 2011 e que ainda não estão em vigor.--Continuação**

IFRS 12 - "Divulgação de Participação em Outras Entidades", trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 13 - "Mensuração de Valor Justo", emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 4. Conciliação entre IFRS e BRGAAP

#### 4.1 Conciliação do balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 - Reapresentação.

	Notas	Saldo BR GAAP	Reclassificação	Nova mensuração	Saldo IFRS
Caixa e equivalentes de caixa	4.5.1	692.654	-	39	692.693
Valores a receber de instituições financeiras		3.549.123	-	-	3.549.123
Ativos financeiros para negociação	4.5.2	2.881.253	(2.881.121)	-	132
Derivativos		937	-	-	937
Empréstimos e recebíveis de clientes	4.5.3/4.5.1	5.370.127	-	4.538	5.374.665
Ativos financeiros disponíveis para venda	4.5.2/4.5.4	-	2.881.121	-	2.881.121
Ativos intangíveis		443	-	-	443
Imobilizado	4.5.4/4.5.5/4.5.6	59.615	(4.934)	1.632	56.313
Propriedade de investimento	4.5.6	-	4.934	-	4.934
Crédito tributário corrente		1.251	-	-	1.251
Crédito tributário diferido	4.5.7	9.089	-	(1.494)	7.595
Outros ativos financeiros		22.097	-	-	22.097
<b>Total do ativo</b>		<b>12.586.589</b>	<b>-</b>	<b>4.715</b>	<b>12.591.304</b>
Depósitos de instituições financeiras	4.5.1	7.101.924	-	(607)	7.101.317
Depósitos de clientes	4.5.8	1.507.744	-	(262)	1.507.482
Obrigações por títulos e valores mobiliários		3.413.325	-	-	3.413.325
Derivativos		162	-	-	162
Provisões		1.616	-	-	1.616
Passivo tributário - corrente		17.090	-	-	17.090
Passivo tributário - diferido	4.5.7	4.700	-	1.338	6.038
Instrumentos híbridos de capital e dívida *	4.5.9	102.840	(102.840)	-	-
Outros passivos		180.000	-	-	180.000
<b>Total do passivo</b>		<b>12.329.401</b>	<b>(102.840)</b>	<b>469</b>	<b>12.227.030</b>
Capital social *	4.5.9	211.204	102.840	-	314.044
Reservas		38.969	-	-	38.969
Ajuste de valor patrimonial	4.5.2	7.014	-	(475)	6.539
Lucros acumulados		-	-	4.721	4.721
Participação minoritária		1	-	-	1
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>257.188</b>	<b>102.840</b>	<b>4.246</b>	<b>364.274</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>12.586.589</b>	<b>-</b>	<b>4.715</b>	<b>12.591.304</b>

\* Vide explicação na nota 2.1.

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 4. Conciliação entre IFRS e BRGAAP --Continuação

#### 4.2 Conciliação do resultado para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010.

	Notas	Saldo BR GAAP	Reclassificação	Nova mensuração	Saldo IFRS
Receita de juros	4.5.2	998.112	-	(217)	997.895
Despesa de juros	4.5.8	(844.913)	-	92	(844.821)
<b>Receita líquida de juros</b>		<b>153.199</b>	-	<b>(125)</b>	<b>153.074</b>
Receita de tarifas, taxas e comissões		191.375	-	-	191.375
Despesa de tarifas, taxas e comissões		(95.258)	-	-	(95.258)
<b>Receita líquida de tarifas, taxas e comissões</b>		<b>96.117</b>	-	-	<b>96.117</b>
Ganho / (perda) líquido de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo no resultado		1.606	-	-	1.606
Outras receitas operacionais	4.5.1	15.409	-	-	15.409
Despesas de pessoal		(74.897)	-	-	(74.897)
Outras despesas administrativas		(120.398)	-	-	(120.398)
Depreciação e amortização	4.5.5	(4.776)	-	350	(4.426)
Outras despesas operacionais		(11.311)	-	(229)	(11.540)
Perdas com provisões de crédito	4.5.3	327	-	494	821
Participação dos acionistas minoritários		(121)	-	-	(121)
<b>Lucro operacional antes da tributação</b>		<b>55.155</b>	-	<b>490</b>	<b>55.645</b>
Tributos sobre o lucro	4.5.3	(21.919)	-	(196)	(22.115)
<b>Lucro líquido</b>		<b>33.236</b>	-	<b>294</b>	<b>33.530</b>

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 4. Conciliação entre IFRS e BRGAAP --Continuação

#### 4.3 Conciliação do balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011.

	Notas	Saldo BR GAAP	Reclassificação	Nova mensuração	Saldo IFRS
Caixa e equivalentes de caixa	4.5.1	439.821	-	(17)	439.804
Valores a receber de instituições financeiras		6.065.059	-	-	6.065.059
Derivativos		481	-	-	481
Empréstimos e recebíveis de clientes	4.5.3/4.5.1	7.260.810	-	3.114	7.263.924
Ativos financeiros disponíveis para venda		3.021.824	-	-	3.021.824
Ativos intangíveis		354	-	-	354
Imobilizado	4.5.5/4.5.6	57.140	(4.884)	2.769	55.025
Propriedade de investimento	4.5.6	-	4.884	-	4.884
Crédito tributário corrente		5.171	-	-	5.171
Crédito tributário diferido	4.5.7	9.816	-	(1.433)	8.383
Outros ativos financeiros		41.609	-	-	41.609
<b>Total do ativo</b>		<b>16.902.085</b>	<b>-</b>	<b>4.433</b>	<b>16.906.518</b>
Depósitos de instituições financeiras	4.5.1	8.160.149	-	(484)	8.159.665
Depósitos de clientes	4.5.8	2.022.763	-	(300)	2.022.463
Obrigações por títulos e valores mobiliários		5.908.021	-	-	5.908.021
Derivativos		44	-	-	44
Provisões		2.060	-	-	2.060
Passivo tributário - corrente		26.495	-	-	26.495
Passivo tributário - diferido	4.5.7	40	-	1.227	1.267
Instrumentos híbridos de capital e dívida	4.5.9	114.780	(114.780)	-	-
Outros passivos		229.826	-	-	229.826
<b>Total do passivo</b>		<b>16.464.178</b>	<b>(114.780)</b>	<b>443</b>	<b>16.349.841</b>
Capital social	4.5.9	381.677	114.780	-	496.457
Reservas		56.343	-	-	56.343
Ajuste de valor patrimonial	4.5.2	(114)	-	-	(114)
Lucros acumulados		-	-	3.990	3.990
Participação minoritária		1	-	-	1
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>437.907</b>	<b>114.780</b>	<b>3.990</b>	<b>556.677</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>16.902.085</b>	<b>-</b>	<b>4.433</b>	<b>16.906.518</b>

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 4. Conciliação entre IFRS e BRGAAP --Continuação

#### 4.4 Conciliação do resultado para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011.

	Notas	Saldo BR GAAP	Reclassificação	Nova mensuração	Saldo IFRS
Receita de juros	4.5.2	1.487.197	-	-	1.487.197
Despesa de juros	4.5.8	(1.334.141)	-	37	(1.334.104)
<b>Receita líquida de juros</b>		<b>153.056</b>	-	<b>37</b>	<b>153.093</b>
Receita de tarifas, taxas e comissões		252.528	-	-	252.528
Despesa de tarifas, taxas e comissões		(106.597)	-	-	(106.597)
<b>Receita líquida de tarifas, taxas e comissões</b>		<b>145.931</b>	-	-	<b>145.931</b>
Ganho / (perda) líquido de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo no resultado		(344)	-	-	(344)
Outras receitas operacionais	4.5.1	97.367	-	-	97.367
Despesas de pessoal		(86.446)	-	-	(86.446)
Outras despesas administrativas		(199.180)	-	-	(199.180)
Depreciação e amortização	4.5.5	(5.125)	-	1.137	(3.988)
Outras despesas operacionais	4.5.1	(16.245)	-	(1.846)	(18.091)
Perdas com provisões de crédito	4.5.3	(941)	-	243	(698)
Participação dos acionistas minoritários		266	-	-	266
<b>Lucro operacional antes da tributação</b>		<b>88.339</b>	-	<b>(429)</b>	<b>87.910</b>
Tributos sobre o lucro	4.5.7	(34.262)	-	171	(34.091)
<b>Lucro líquido</b>		<b>54.077</b>	-	<b>(258)</b>	<b>53.819</b>



## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **4. Conciliação entre IFRS e BRGAAP --Continuação**

#### **4.5 Descrição das principais diferenças entre BRGAAP e IFRS**

Os principais ajustes que impactaram o resultado e o patrimônio líquido do Banco Sicredi são:

##### **4.5.1 Conversão de moeda estrangeira**

Para BRGAAP as operações denominadas em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional da entidade por meio da utilização da cotação "PTAX800" (média praticada no dia), conforme determinam as regras do BACEN. De acordo com o IAS 21, as operações em moeda estrangeira devem ser convertidas para a moeda funcional da entidade nas datas de fechamento de balanço a partir da utilização das taxas de fechamento de compra para ativos e venda para passivos.

A diferença na taxa de conversão de operações em moeda estrangeira gerou ajuste de critérios contábeis.

##### **4.5.2 Classificação de operações na categoria ativos mantidos para negociação**

De acordo com o IAS 39 a entidade deve classificar as operações na categoria mantidos para negociação os ativos freqüentemente negociados pela instituição. O Banco Sicredi, na data de transição, revisou sua carteira e optou por reclassificar, para disponíveis para venda, todas as operações classificadas como mantidas para negociação.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **4.5 Descrição das principais diferenças entre BRGAAP e IFRS-- Continuação**

#### **4.5.3 Provisão para devedores duvidosos/Ajuste ao valor recuperável dos empréstimos e recebíveis**

A provisão para devedores duvidosos, segundo as normas de contabilidade societária aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN é constituída com base nos requerimentos estabelecidos pela Resolução CMN nº 2682/99 que abrangem análise da carteira quanto aos riscos de perda, estratificação por faixas de vencimento e consideração a determinados parâmetros regulamentares.

A provisão para ajuste a valor de recuperação de ativos financeiros, segundo as normas internacionais é apurada tomando por base análise individual e coletiva das operações que compõem o portfólio de ativos financeiros sujeitos ao risco de crédito e contemplam análise do histórico de perdas e informações conhecidas por ocasião das análises.

#### **4.5.4 Classificação de Investimentos do Ativo permanente**

O Banco Sicredi classificava para o BRGAAP as ações de companhias abertas como "Investimentos" dentro do Ativo Permanente, registradas ao custo. Essas ações são consideradas para fins de IFRS instrumentos financeiros, sendo assim o Banco reclassificou essas ações, marcadas a mercado em contra partida ao patrimônio líquido, para a categoria "Ativos disponíveis para venda". Esta mesma reclassificação foi realizada no BRGAAP no ano de 2010. No ano de 2011 essas ações foram vendidas em sua totalidade.

#### **4.5.5 Ativos permanentes**

A depreciação pelas práticas contábeis em BRGAAP foi influenciada por exigências fiscais, porém, de acordo com o IFRS elas devem refletir a vida útil dos ativos. O Banco Sicredi e suas controladas utilizam para determinação da vida útil de seus prédios 25 anos, mas o laudo solicitado pelo Banco apurou a nova vida útil dos prédios de sua propriedade passando para 57 anos o que ocasionou uma reversão de depreciação.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **4. Conciliação entre IFRS e BRGAAP --Continuação**

#### **4.5 Descrição das principais diferenças entre BRGAAP e IFRS-- Continuação**

##### **4.5.6 Propriedade para investimento**

A Administradora de Bens Sicredi, empresa controlada do Banco Sicredi é destinada a administração de bens. A maior parte dos ativos imobilizados do Banco e suas controladas se encontra alocados nessa empresa, a qual faz a locação de instalações e edifícios para as empresas do consolidado, mas também loca para terceiros beneficiando-se do aluguel para geração de receitas.

O Banco Sicredi e controladas não dá tratamento específico de propriedade para investimento a nenhum dos ativos mantidos pelo grupo. Os imóveis são reconhecidos ao custo e depreciados normalmente e as receitas de aluguel são reconhecidos de acordo com a regime de competência.

Segundo determina o IFRS - Propriedade para investimento é a propriedade (terreno ou edifício – ou parte de edifício – ou ambos) mantida (pelo proprietário ou pelo arrendatário em arrendamento financeiro) para auferir aluguel ou para valorização do capital ou para ambas, diante disso o Banco Sicredi efetuou a reclassificação das áreas locadas para terceiros passando assim a ser reconhecida como Propriedade para investimento.

##### **4.5.7 Imposto de renda e contribuição social sobre os ajustes de IFRS**

O IAS 12 requer a contabilização de imposto de renda e contribuição social diferidos para todas as diferenças temporárias tributárias ou dedutíveis. Sendo assim o Banco Sicredi efetuou os cálculos dos impostos diferidos sobre os ajustes de adoção.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **4. Conciliação entre IFRS e BRGAAP --Continuação**

#### **4.5 Descrição das principais diferenças entre BRGAAP e IFRS-- Continuação**

##### **4.5.8 Taxa efetiva de juros captação de poupança**

O IFRS exige que, para todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) que paguem juros que não são classificados como "valor justo contra resultado", os juros sejam reconhecidos de acordo com a taxa efetiva de juros. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta todos os fluxos de caixa esperados ao longo da vida esperada do instrumento ao valor contábil do instrumento no primeiro dia.

A vida esperada de um instrumento financeiro não é necessariamente igual à vida contratual - por exemplo, algumas operações têm um alto nível de pré-pagamento, renegociação ou resgate antes da data de vencimento. A vida esperada utilizada no cálculo da taxa efetiva de juros baseia-se nas provisões da entidade. A vida contratual deve ser utilizada apenas se a vida esperada não possa ser estimada de uma maneira confiável. Mudanças nas expectativas da entidade deveriam ser contabilizadas no resultado quando ocorrerem.

O Banco Sicredi avaliou suas operações de captação de poupança e identificou um ajuste imaterial, que foi reconhecido no resultado conforme determina o IFRS.

##### **4.5.9 Classificação dos instrumentos híbridos de capital e dívida**

Instrumentos financeiros emitidos são classificados com base em suas obrigações contratuais, e não em sua forma legal. Uma captação é classificada como Patrimônio Líquido se não possuir obrigação contratual de pagar juros, principal ou dividendo, por meio de entrega de caixa ou outros ativos financeiros ao detentor ou de troca de ativos e passivos financeiros com o detentor sob condições que são potencialmente desfavoráveis ao emissor.

As captações efetuadas pelo Banco Sicredi através de Recibo de Depósito Bancário - RDB com a finalidade de "Instrumento Híbrido de Capital e Dívida", realizadas juntos às Cooperativas Centrais de Crédito controladoras não possuem prazo de vencimento e podem ser usados para absorção de prejuízos. Diante deste fato o Banco Sicredi efetuou a reclassificação deste instrumento entendendo que o mesmo tem característica de capital.

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 5. Capital Regulatório

As principais exigências de índices de capital definidas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) são derivadas das diretrizes de adequação de capital da União Européia e do Comitê de Supervisão Bancária da Basileia. Esses índices comparam o capital qualificado (Nível I e Nível II) de um banco com o total de ativos ponderados pelo risco e itens fora do balanço e com a exposição ao risco de mercado e risco operacional. A exigência mínima para o capital qualificado como um percentual dos ativos ponderados pelo risco é de 11%.

A tabela abaixo mostra o capital disponível para o Banco Sicredi S.A. e o capital mínimo exigido pelas autoridades regulatórias.

Os ativos são ponderados de acordo com as categorias amplas de risco hipotético com as ponderações refletindo o capital exigido para garantir os ativos. Cinco ponderações de risco são utilizadas: 0%, 20%, 50%, 75% e 100%.

Passivos fora do balanço, referentes a empréstimos, contratos a termo, operações a termos e opções baseadas em instrumentos financeiros derivativos possuem diversas categorias de fatores de conversão aplicados a eles para divulgar esses itens pelos seus valores equivalentes no balanço. Então, esses valores equivalentes também recebem ponderações de risco.

#### Índices do Banco Sicredi

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
O capital qualificado de Nível I pode ser detalhado conforme segue:	<b>437.889</b>	<b>250.173</b>
Capital acionário	<b>381.678</b>	211.204
Reservas	<b>56.211</b>	38.969
O capital qualificado de Nível II pode ser detalhado conforme segue:	<b>114.666</b>	<b>109.380</b>
Instrumentos híbridos de capital e dívida	<b>114.780</b>	102.840
Ajuste de valor patrimonial	<b>(114)</b>	6.540
Total do capital qualificado	<b>552.555</b>	<b>359.553</b>
Ativos ponderados pelo Risco	<b>453.683</b>	<b>331.343</b>
Índices	<b>13,40%</b>	<b>11,94%</b>

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **6. Gerenciamento de Riscos**

#### **6.1 Risco de crédito**

O risco de crédito pode ser entendido como a possibilidade de o credor incorrer em perdas, em razão das obrigações assumidas pelo tomador não serem liquidadas nas condições pactuadas.

Contudo, dada a característica das atividades das instituições financeiras, todas as operações de crédito estão de alguma forma expostas ao risco, cabendo a instituição a realização de uma eficiente gestão com intuito de mitigar estes riscos, adequando as exposições aos níveis aceitáveis pela administração.

Para realização desta gestão devem ser controlados os seguintes fatores: (i) tamanho da exposição; (ii) prazo da exposição; (iii) probabilidade de inadimplência; (iv) concentração em relação a um dado fator ou segmento (região geográfica, canal de distribuição ou origem, clientes individuais ou grupos econômicos, porte financeiro dos clientes individuais ou grupos econômicos, setor econômico, tipo de instrumento, tipo de garantia, moeda, país, etc.); e (v) diversificação do portfólio.

Este controle deve ser realizado através do estabelecimento de uma política clara e eficiente, alinhada com a cultura de crédito da instituição, da definição de uma adequada estrutura de gerenciamento de risco de crédito, da mensuração adequada das perdas esperadas e não esperadas e do gerenciamento dos indicadores de exposição ao risco de crédito e de rentabilidade.

##### **6.1.1 Cultura de crédito**

O Banco Cooperativo Sicredi, como instituição integrante ao Sistema Sicredi, tem sua cultura de crédito alinhada às diretrizes do Sistema, ou seja, a responsabilidade de preservar os recursos que a ele são confiados. A adequada gestão destes recursos deve propiciar as condições para o atendimento das demandas de seus clientes e associados das cooperativas.

Em consonância a este preceito, as operações de crédito do Banco Sicredi são realizadas, em sua maioria, com instituições integrantes ao Sistema Sicredi através de repasses interfinanceiros ou através de operações diretas aos associados das cooperativas, garantias por elas através de fiança.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **6. Gerenciamento de Riscos--Continuação**

#### **6.1 Risco de crédito--Continuação**

##### **6.1.1 Cultura de crédito--Continuação**

O Banco Sicredi atua ainda de forma pontual e complementar nas operações de crédito cuja exposição total do tomador possa ultrapassar o limite máximo de concentração definido nas políticas de crédito do Sicredi para as cooperativas integrantes ao Sistema.

Neste contexto, a cultura de crédito do Banco Sicredi é baseada nos seguintes preceitos básicos:

- Concessão do crédito com base na capacidade de pagamento dos tomadores, não sendo realizadas operações exclusivamente baseadas na garantia ou na possibilidade de cobrança de altos spreads;
- Concessão do crédito benéfica ao tomador, permitindo a esse realizar investimentos e melhorias ou satisfazer necessidades momentâneas;
- Observação irrestrita das normas internas e as emanadas pelas autoridades reguladoras;
- Observação incondicional da Política de Crédito do Banco Sicredi;
- Ações de acompanhamento e controle independentes e eficazes;
- Crescimento sustentável das carteiras; e
- Utilização adequada dos sistemas de informações.

##### **6.1.2. Estrutura de gestão de risco de crédito**

A Resolução CMN 3.721/09, em seu artigo 8º, determina que gerenciamento do risco de crédito deva ser realizado por uma unidade específica e segregada das unidades de negociação e executora de atividades de auditoria interna.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **6. Gerenciamento de Riscos--Continuação**

#### **6.1 Risco de crédito—Continuação**

##### **6.1.3 Estrutura de gestão de risco de crédito**

No Banco Sicredi a estrutura de gerenciamento de risco de crédito está a cargo da Diretoria de Economia e Riscos e a Gerência de Risco de Crédito, cujo papel consiste na aplicação das políticas, metodologias e utilização de ferramentas para a gestão de risco de crédito em suas atividades.

##### **6.1.4 Política de crédito**

A Política de Crédito é primordial para nortear e embasar os procedimentos e operacionalidade de todo ciclo do crédito da organização. Este ciclo consiste num conjunto de atividades seqüenciais, as quais se iniciam com as associações, passando pela concessão de um limite ou operação de crédito e depois pelo seu monitoramento e recebimento e, finalmente, pela cobrança extrajudicial ou judicial, que encerram e, ao mesmo tempo, reiniciam todo o processo.

Elaboração do Produto: esta etapa consiste em planejar adequadamente fatores como: público-alvo, formas de pagamento, fluxo de aprovação, prazos, taxas, garantias e retorno esperado para evitar o insucesso de um produto.

Iniciação ao Crédito: esta etapa refere-se ao processo de concessão do crédito, em que são definidas as políticas e estratégias, modelos de decisão, fluxo e critérios da análise de crédito, sistemas de captura e aplicação da política, ficha cadastral, política de exceção, entre outros.

Manutenção do Crédito: esta etapa consiste em atualizar e administrar corretamente as necessidades e informações do cliente, bem como acompanhar e gerir os limites. As principais funções são administração dos limites, autorizações de utilizações, oferta de novos produtos, prevenção à cobrança, entre outros.

Cobrança: etapa em que é realizado o processo de recuperação do crédito e recuperação do cliente, quando possível.



## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **6. Gerenciamento de Riscos--Continuação**

#### **6.1 Risco de crédito--Continuação**

##### **6.1.4 Política de crédito--Continuação**

Perdas de Crédito: reconhecimento das perdas. No Brasil, a baixa a prejuízo é regulada pela Res. 2.682/99 e deve ocorrer após uma operação permanecer classificada em *rating* H durante seis meses e inadimplente durante 180 (cento e oitenta) dias.

Gerenciamento de Risco: as informações referentes aos resultados verificados durante todo o ciclo de crédito são utilizadas nesta etapa para gerenciar os riscos e traçar novas estratégias.

Dentre os principais componentes de uma política podemos citar: (i) as normas legais; (ii) a definição estratégica da instituição; (iii) os objetivos a serem alcançados; (iv) a forma de decisão e de delegação de poder; (v) os limites de crédito; (vi) a análise de crédito; (vii) a composição e a formalização dos processos; e (viii) a administração e o controle de crédito.

A constituição destes fatores/padrões tem como objetivo principal equilibrar o resultado da empresa, através de uma excelente qualidade da carteira de crédito, de um eficiente gerenciamento do risco orientando as atividades de crédito e delimitando os níveis de tolerância. Além de atuar tática e estrategicamente com as metas e planos da empresa.

##### **6.1.5 Delimitações do crédito**

No Banco Sicredi, o processo de concessão e liberação do crédito está delimitado pelos níveis máximos de concentração e pelos critérios de elegibilidade dos clientes, classificados em:

- Sinais de Alerta: As ocorrências de alerta referem-se a situações que indicam uma probabilidade maior de risco e, portanto devem ser avaliadas de forma mais criteriosa;

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **6. Gerenciamento de Riscos--Continuação**

#### **6.1 Risco de crédito—Continuação**

##### **6.1.5 Delimitações do crédito—Continuação**

- **Critérios Restritivos**: Os critérios restritivos referem-se a situações consideradas de maior risco que restringem o processo de concessão e liberação do crédito;
- **Critérios de Impedimento**: Os critérios impeditivos referem-se a situações de risco elevado e, portanto, não aceitas pelo Banco Sicredi. A situação de impedimento atribui-se às condições do cliente no momento da concessão e liberação do crédito;
- **Vedados**: referem-se a situações que possam trazer exposições a riscos em níveis inadmissíveis ao perfil da entidade que por princípio, perdem permanentemente a exigibilidade a crédito.

No Banco Sicredi, a deliberação de crédito dá-se através de:

**Alçada Individual** – atribuída a um indivíduo em decorrência do cargo que ocupa na instituição.

**Comitês de Crédito** – alçada atribuída a um colegiado composto por indivíduos capazes de tomar decisão aderente a estratégia da instituição e que ocupam determinados cargos diretamente relacionados com o ciclo de crédito.

##### **6.1.6 Recuperação de crédito**

No Banco Sicredi, todas as ações de recuperação de crédito visam estabelecer um processo de recuperação eficiente, de acordo com as características da entidade e com a melhor relação de custo vs. benefício. A recuperação de crédito no Banco Sicredi é realizada pela Gerência de Recuperação de Crédito e por Assessorias de Cobrança.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **6. Gerenciamento de Riscos--Continuação**

#### **6.1 Risco de crédito--Continuação**

##### 6.1.7 Operações com o mercado financeiro

A política de risco de crédito estabelece que as aplicações realizadas pelo Banco Sicredi no mercado financeiro precedem de análise de crédito das contrapartes e aprovação de limites pelo Comitê de Crédito. Os estudos técnicos realizados pela Gerência de Análise de Crédito baseiam-se em demonstrativos trimestrais auditados, ranking e rating das instituições, dados de concentração de devedores e depositantes, qualidade e perfil da carteira de crédito, carteira de tesouraria, coobrigações existentes e, em casos de bancos com capital de origem estrangeiros, informações econômico-financeiras do controlador.

##### 6.1.8 Redução ao valor recuperável – Impairment

Para fins de evidência de *Impairment*, o Banco Sicredi segmenta as operações de sua carteira de crédito em:

- Provisão específica: As operações desta segmentação são realizadas com instituições filiadas ao Sicredi ou com coobrigação destas. Com base em nossa experiência histórica, a inadimplência destas operações é nula. Nesses casos, o Banco opta por não estimar perdas;
- Provisão coletiva: Nesta segmentação a inadimplência estimada é avaliada segundo critérios estatísticos baseados no histórico de inadimplência das operações;
- Provisão geral (IBNR): Para esta segmentação o Banco Sicredi avalia a probabilidade de inadimplência por meio de uma ferramenta estatística que tem por objetivo reconhecer as perdas ocorridas, mas não reconhecidas.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **6. Gerenciamento de Riscos--Continuação**

#### **6.2 Risco de liquidez**

O risco de liquidez está associado à capacidade do Banco de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento.

O Banco Sicredi atende requisitos necessários para o cálculo do Risco de Liquidez, através da Resolução 2.804 e Circular 3.393 do Banco Central do Brasil (BCB). A Resolução exige que o nível de liquidez da instituição financeira para um período mínimo de 90 dias úteis seja apurado diariamente.

#### **6.3 Risco de mercado**

A política de risco de mercado do Sicredi destaca os elementos essenciais que dão sustentação à estrutura de gerenciamento de risco de mercado implementada, traçando as diretrizes seguidas no gerenciamento de risco de mercado do Sistema.

A estrutura de gerenciamento de risco de mercado foi implantada na Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Sicredi, subordinada à Diretoria de Economia e Riscos, e tem como abrangência de atuação todo o Sistema, considerando-se o Banco Sicredi e suas empresas ligadas, a Confederação Sicredi, as Cooperativas Centrais e as Cooperativas Singulares filiadas.

As principais diretrizes traçadas para a gestão do risco de mercado no Sistema consistem em:

- Estabelecer práticas alinhadas e comuns a todas as entidades;
- Gerenciar e controlar as exposições assumidas, de forma a garantir a adoção de uma visão sistêmica no controle de riscos;
- Estabelecer princípios de governança e divulgação de informações de risco de mercado para o conjunto de entidades; e
- Garantir a revisão e aperfeiçoamentos permanentes das metodologias e práticas de gestão de risco de mercado;

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **6. Gerenciamento de Riscos--Continuação**

#### **6.3 Risco de mercado--Continuação**

Essas diretrizes estão em conformidade com os normativos em vigor e as melhores práticas de gerenciamento do risco de mercado, sendo compatíveis com o perfil de risco de mercado do Sicredi. A definição de risco de mercado, os tipos de risco gerenciados e as metodologias adotadas na sua gestão serão apresentados a seguir:

##### 6.3.1 Definição, tipos e categorias de riscos avaliados

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. O gerenciamento adotado abrange os seguintes tipos de riscos de mercado:

- Risco de Taxas de Juros: risco de perda no valor econômico de uma carteira decorrente dos efeitos de mudanças adversas das taxas de juros. As categorias de risco de taxas de juros gerenciadas incluem exposições a taxas de juros pré-fixadas, a cupons de moedas estrangeiras, a cupons de preços, e a cupons de taxas de juros pré-fixadas;
- Risco de Derivativos: risco de perdas devido ao uso de derivativos, para especulação ou para proteção de posições (hedge). As categorias de risco de derivativos avaliados incluem, entre outros, contratos de “swaps”, contratos futuros (Juros, Câmbio e Cupom Cambial), operações a termo e estruturadas e Opções;
- Risco de “Hedge”: risco de perdas devido ao uso inapropriado de instrumentos para proteção (hedge), estando incluídas todas as operações estruturadas com intenção de proteger as carteiras;
- Risco de Ações: risco de perdas devido a mudanças no valor de mercado das carteiras de ações. As categorias avaliadas incluem todos os ativos de renda variável, com destaque para ações e direitos de subscrição;
- Risco de Taxas de Câmbio: risco de perdas devido a mudanças adversas nas taxas de câmbio. As categorias de operações com moeda estrangeira incluem, entre outras: Dólar dos Estados Unidos da América, Euro, Franco Suíço, Iene e Libra Esterlina; e

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **6. Gerenciamento de Riscos--Continuação**

#### **6.3 Risco de mercado--Continuação**

##### 6.3.1 Definição, tipos e categorias de riscos avaliados--Continuação

- Risco de “Commodities”: risco de perdas devido a mudanças no valor de mercado de carteiras de “commodities”.

As categorias supracitadas ilustram a possibilidade de perdas decorrentes da incerteza quanto aos valores futuros dos ativos negociados e/ou dos valores de variáveis correlacionadas que lhe sirvam como instrumento (lastro). A gestão de riscos de mercado consiste em um processo pelo qual a instituição administra e controla os riscos potenciais de variações nas cotações de mercado dos instrumentos financeiros utilizados, através de uma gama de metodologias de mensuração, conforme destacado a seguir.

##### 6.3.2 Método de gerenciamento de risco de mercado adotado

A quantificação ou mensuração do risco de mercado no Sistema baseia-se na decomposição das operações nos seus respectivos fatores e, a partir desta, da realização das seguintes análises, entre outras:

- Análise de GAPS: descasamento de operações – ativos e passivos – avaliado de acordo com uma estrutura futura de taxa de juros ou cupom;
- Valor em Risco – VaR: medida estatística que projeta a perda máxima do valor de um ativo ou de uma carteira em condições normais de mercado;
- Análise de Sensibilidade: medida de variação no valor da carteira em função de alterações na estrutura de juros; e
- Testes de Estresse: medidas para determinação dos efeitos de condições extremas de mercado sobre o valor da carteira.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **6. Gerenciamento de Riscos--Continuação**

#### **6.3 Risco de mercado--Continuação**

##### **6.3.2 Método de gerenciamento de risco de mercado adotado--Continuação**

As metodologias aplicadas têm como objetivo quantificar os riscos assumidos, de forma a gerenciar as exposições, de acordo com as suas características, mantendo-as compatíveis com o apetite a risco da instituição, conforme as características dos negócios e das carteiras operadas. Um elemento essencial na aplicação dessas metodologias consiste na segregação das carteiras em negociação (trading) e não negociação (banking), processo que será objeto do item 2.4. De acordo com a carteira, métodos diferentes poderão ser aplicados, seja de forma gerencial, seja para alocação de capital para riscos.

##### **6.3.3 Processo de gerenciamento de risco de mercado**

O Sicredi adota uma série de práticas visando gerenciar o risco de mercado das operações, produtos e negócios realizados, bem como garantir a alocação de capital econômico compatível com os níveis de exposições. Essas práticas variam conforme a natureza e a magnitude das exposições a risco de mercado incorridas, bem como das características das instituições pertencentes ao sistema.

Os processos adotados podem ser resumidos em:

- Identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de mercado para todas as carteiras geridas, nas quais são aplicados os recursos financeiros das instituições Sistema;
- Identificação, apuração, monitoramento e controle dos requerimentos de capital para risco de mercado da carteira de negociação (trading) e das demais exposições expostas a exigibilidades; e
- Realização de testes sistemáticos sobre as exposições assumidas nas carteiras, especialmente as classificadas na categoria de não negociação (banking), com vistas a apurar os potenciais impactos de choques adversos sobre o capital.

Esses processos, gerenciais e legais, são conduzidos pela Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Sicredi, com base nas premissas apresentadas a seguir.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **6. Gerenciamento de Riscos--Continuação**

#### **6.3 Risco de mercado--Continuação**

##### 6.3.4 Periodicidade das análises

- Análises Diárias: cálculos de risco de mercado para as carteiras, especialmente as de negociação (trading);
- Análises Mensais: cálculos de risco de mercado relativos às carteiras de não negociação (banking); e
- Demais Análises: análises adicionais realizadas sempre que necessário, seja em função de novas exposições, seja em função de alterações nos cenários de mercado que possam impactar nas exposições incorridas.

##### 6.3.5 Monitoramento, comunicação e reporte

Os riscos apurados são avaliados e reportados aos responsáveis pelo risco de mercado das empresas do Sistema, respeitando a periodicidade em que são medidos. A Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Sicredi, monitoram as exposições individuais e sistêmicas, as exceções aos limites estabelecidos e as situações atípicas de mercado que possam resultar em perdas significativas para as carteiras. Essas exposições são reportadas em Comitês Técnicos e Decisórios, bem como informadas aos gestores responsáveis, com vistas à sua adequação. Após a comunicação de eventuais desenquadramentos, as exposições excessivas devem ser ajustadas no prazo de até 24 horas.

##### 6.3.6 Controle de limites de exposição financeira

São realizadas simulações para as exposições potenciais esperadas para as carteiras, de forma a fundamentar a definição dos limites a serem respeitados pelas empresas do Sistema, adicionais aos limites legais em vigor. A definição de limites tem como objetivo estabelecer o potencial de consumo do capital das operações, garantindo a manutenção de um volume suficiente de recursos para fazer frente aos riscos mensurados. Os limites definidos têm como premissa as características das operações realizadas, especialmente em relação às expectativas de resultado e riscos incorridos.



## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **6. Gerenciamento de Riscos--Continuação**

#### **6.3 Risco de mercado--Continuação**

##### **6.3.6 Controle de limites de exposição financeira--Continuação**

Os limites estabelecidos têm como base:

- Atribuição de volumes máximos de exposição em um determinado ativo ou fator de risco;
- Atribuição de um valor máximo de perdas para um período, controlados através do VaR (valor em risco); e
- Atribuição de outros limites de exposição máxima, conforme os tipos e categorias de ativos e a natureza de suas exposições.

##### **6.3.7 Classificação de carteiras**

Os critérios de classificação das carteiras em negociação (trading) ou não-negociação (banking) são propostos sistemicamente pela Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Sicredi e submetidos à avaliação do Comitê Técnico de Riscos, sendo aplicados a todas as entidades do Sicredi, assim como os métodos de verificação adotados.

A carteira de negociação é composta por posições em instrumentos financeiros e ativos mantidos com a finalidade de negociação ou cobertura (hedge) de outros instrumentos da carteira de negociação. Para serem incorporados a esta carteira, os instrumentos financeiros devem estar livres de qualquer restrição de negociabilidade, podendo ser totalmente cobertos.

Além disso, as posições assim classificadas são valorizadas com maior frequência e precisão e a carteira é gerida de forma ativa.

Os seguintes requisitos devem ser satisfeitos para receberem o referido tratamento:

- Manter estratégias de negociação de posições/instrumentos claramente documentadas e aprovadas pela alta direção (incluindo o horizonte esperado de manutenção das posições); e

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **6. Gerenciamento de Riscos—Continuação**

#### **6.3 Risco de mercado—Continuação**

##### **6.3.7 Classificação de carteiras—Continuação**

- Manter políticas e procedimentos claramente definidos para a gestão ativa da posição, para assegurar-se que:
  - a) As posições são geridas por uma equipe de negociação;
  - b) Existam limites estabelecidos para as posições e garantias de que os mesmos sejam supervisionados para comprovar sua adequação;
  - c) Que o pessoal encarregado pela negociação conte com autonomia para tomar e gerir as posições dentro dos limites aprovados e em conformidade com a estratégia definida;
  - d) Que as posições sejam avaliadas a preços de mercado pelo menos diariamente e, no caso de seguirem um modelo, que os parâmetros sejam avaliados com periodicidade diária;
  - e) Que a alta direção seja informada das posições mantidas como parte integral do processo de gestão de riscos da Instituição;
  - f) Que se desenvolva um seguimento ativo das posições com referência às fontes de informações de mercado (devendo realizar-se uma avaliação ativa da liquidez de mercado e da capacidade de cobrir as posições e perfis de risco da carteira);  
e
  - g) Manter política e procedimentos claramente definidos para a condução das posições com respeito à estratégia de negociação do banco, incluindo a condução do volume das operações e de posições vencidas na carteira de negociação do banco.

Os sistemas utilizados deverão estar aptos para a classificação de operações com base nos critérios técnicos previamente estabelecidos na especificação dos mesmos. As operações não classificadas como negociação (trading) são consideradas, conseqüentemente, como de não-negociação (banking).

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **6. Gerenciamento de Riscos—Continuação**

#### **6.3 Risco de mercado—Continuação**

##### **6.3.8 Backtesting**

O Backtesting é um elemento chave para a validação do modelo interno de risco de mercado adotado pela instituição e já é um requerimento das autoridades reguladoras. Como o VaR tenta prever a perda de 1 dia caso as posições permaneçam inalteradas, é essencial calcular os ganhos/perdas incorridos usando a mesma hipótese. A análise de backtesting compara a série temporal de valores de VaR estimadas com o valor de perda observado. A comparação da frequência de perdas que excedem o VaR com o nível de confiança estatístico adotado dá uma indicação da eficiência do modelo de VaR, e da necessidade de sua reavaliação. Essa comparação deve abranger períodos longos de avaliação, com uma amostra suficiente de informações.

##### **6.3.9 Divulgação de informações**

A divulgação das informações relativas à política de risco de mercado será realizada através dos instrumentos de comunicação disponíveis, entre os quais, destacam-se:

- Portal Cooperativo Sicredi;
- Site Cooperativo Sicredi;
- Demonstrativos Semestrais; e
- Relatórios Anuais.

##### **6.3.10 Aprovação de novos produtos**

A criação de novos produtos, em quaisquer das empresas, é submetida a etapas preliminares de avaliação de riscos, nas quais os principais fatores que impactam a remuneração do negócio são avaliados, mapeados e documentados, garantindo, assim, a implantação prévia de todos os controles necessários ao seu adequado gerenciamento. As análises do produto são realizadas no Comitê Técnico de Riscos, de acordo com seu regulamento.



## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

#### 6.5 Valor justo dos ativos e passivos financeiros--Continuação

Essa tabela foi incluída uma vez que nem todos os instrumentos financeiros são divulgados pelo valor justo nas demonstrações financeiras. O valor justo é o valor no qual um ativo poderia ser negociado ou um passivo liquidado entre duas partes informadas e dispostas em uma transação isenta de interesses.

6.5.1 Valores a receber de instituições financeiras: O valor justo dos valores a receber de instituições financeiras é estimado a partir dos modelos de fluxo de caixa descontado.

6.5.2 Ativos financeiros disponíveis para venda: O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é estimado a partir dos modelos de fluxo de caixa descontado ou, quando aplicáveis, modelos de precificação de opções.

6.5.3 Obrigações por títulos e valores mobiliários: O valor justo desses instrumentos é calculado utilizando-se um modelo de fluxo de caixa descontado, com base em uma curva de rendimento atual apropriada para o prazo de vencimento.

6.5.4 Demais instrumentos financeiros ativos e passivos: Assume-se que o valor justo dos demais instrumentos financeiros ativos e passivos é praticamente igual ao seu valor contábil.

O teste de sensibilidade tem como objetivo medir a volatilidade dos preços de um título em função de oscilações nas taxas de juros, complementando o gerenciamento do risco de taxa de juros da carteira de não negociação.

A tabela abaixo apresenta, para cada fator de risco com exposição relevante, a variação percentual da taxa de juros necessária para gerar uma redução do valor de mercado das operações não classificadas na carteira de negociação correspondente a 5%, 10% e 20% do Patrimônio de Referência (PR).

Fator de Risco	Exposição		5% PR		10% PR		20% PR	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Pré	1.756.372.525	1.865.527.102	8,6%	5%	18,5%	11%	42,8%	24%
TR	2.841.499.991	835.875.560	6,8%	4%	14,8%	9%	36,7%	20%

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

#### 6.5 Valor justo dos ativos e passivos financeiros--Continuação

A tabela a seguir resume os métodos de avaliação utilizados para determinar o valor justo de ativos e passivos financeiros, exceto instrumentos financeiros correntes e valores a pagar e receber decorrentes do curso normal do negócio. Em função do prazo relativamente curto entre seu reconhecimento inicial e realização esperada, os valores contábeis desses itens são uma boa aproximação dos seus valores justos.

O detalhamento é o seguinte:

- Nível 1: Preços de mercado cotados em um mercado ativo;
- Nível 2: Métodos de avaliação baseados em premissas totalmente suportadas por preços ou taxas de mercado demonstráveis em um mercado ativo;
- Nível 3: Métodos de avaliação baseados em premissas não ou apenas parcialmente suportadas por preços ou taxas de mercado demonstráveis em um mercado ativo. Não há itens avaliados através desta metodologia.

	Nível 1	Nível 2	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>			
<b>Ativo</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	439.804	-	439.804
Valores a receber de instituições financeiras	6.112.312	-	6.112.312
Ativos financeiros para negociação	-	-	-
Derivativos	-	481	481
Empréstimos e recebíveis de clientes	-	7.263.924	7.263.924
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	3.021.824	3.021.824
<b>Passivo</b>			
Depósitos de instituições financeiras	8.159.665	-	8.159.665
Depósitos de clientes	2.022.463	-	2.022.463
Obrigações por títulos de valores mobiliários	-	5.955.885	5.955.885
Outros passivos financeiros pelo valor justo por meio do resultado	-	44	44
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>			
<b>Ativo</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	692.693	-	692.693
Valores a receber de instituições financeiras	3.550.444	-	3.550.444
Ativos financeiros para negociação	-	132	132
Derivativos	-	937	937
Empréstimos e recebíveis de clientes	-	5.374.665	5.374.665
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	2.881.517	2.881.517
<b>Passivo</b>			
Depósitos de instituições financeiras	7.101.317	-	7.101.317
Depósitos de clientes	1.507.482	-	1.507.482
Obrigações por títulos de valores mobiliários	-	3.415.659	3.415.659
Outros passivos financeiros pelo valor justo por meio do resultado (reapresentado) *	-	162	162

\* Vide explicação na nota 2.1.

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

#### 6.6 Atividades de serviços fiduciários e administração de ativos

O Banco Sicredi oferece serviços fiduciários, administração de consórcios e administração de ativos, sendo parte desses serviços a tomada de decisões sobre a alocação, compra e venda de uma ampla gama de instrumentos financeiros. Os ativos mantidos em conexão com atividades fiduciárias não são divulgados nessas demonstrações financeiras. Para alguns dos acordos, o Banco Sicredi concordou em atingir metas de rentabilidade para os ativos sob sua gestão. Com esses serviços, o Banco Sicredi poderá estar exposto ao risco de ser responsabilizado pela gestão ou desempenho inadequado.

### 7. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Disponibilidades	22.206	32.618
Operações compromissadas	359.456	627.788
Depósitos em bancos centrais que não os depósitos de reservas compulsórios	58.142	32.287
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>439.804</b>	<b>692.693</b>

Os depósitos de reserva compulsórios são depósitos junto ao BACEN exigidos com base na sua política de reserva mínima. Esses depósitos não estão disponíveis para uso do Banco Sicredi em suas atividades comerciais diárias.

### 8. Valores a receber de instituições financeiras

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Depósitos junto a instituições financeiras	379.235	266.665
Operações compromissadas - aplicações	5.685.824	3.282.458
<b>Total de valores a receber de instituições financeiras</b>	<b>6.065.059</b>	<b>3.549.123</b>

### 9. Ativos financeiros para negociação

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Instrumentos de ações de capital	-	132
<b>Total de ativos para negociação</b>	<b>-</b>	<b>132</b>

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 10. Instrumentos financeiros derivativos e outros passivos relacionados a negociações

As tabelas a seguir apresentam os valores contratuais e os valores justos positivos e negativos dos contratos de derivativos do Banco Sicredi.

<i>Em 31 de dezembro de 2011</i>	<b>Valor do contrato</b>	<b>Valor justo</b>	
		<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>
Instrumentos financeiros derivativos mantidos como hedge	526.939	481	44
<b>Total dos ativos / passivos financeiros derivativos</b>	<b>526.939</b>	<b>481</b>	<b>44</b>

<i>Em 31 de dezembro de 2011</i>	<b>Valor do contrato</b>	<b>Valor justo</b>	
		<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>
- Derivativos de moedas	<b>526.478</b>	<b>466</b>	<b>44</b>
- Não cotados	<b>18.070</b>	<b>466</b>	<b>44</b>
- Swaps	18.070	466	44
- Cotados	<b>508.408</b>	-	-
- Futuros	508.408	-	-
- Derivativos de taxas de juros	<b>461</b>	<b>15</b>	-
- Não cotados	<b>461</b>	<b>15</b>	-
- Swaps	461	15	-
Total instrumentos financeiros derivativos mantidos como hedge	<b>526.939</b>	<b>481</b>	<b>44</b>

### 11. Empréstimos e recebíveis de clientes

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Empréstimos para clientes privados:	<b>7.266.586</b>	5.376.704
Clientes carteira comercial	<b>1.125.455</b>	605.789
Clientes carteira rural	<b>5.967.163</b>	4.680.639
Clientes carteira câmbio	<b>100.229</b>	29.382
Demais clientes	<b>73.739</b>	60.894
Menos: Provisões de crédito	<b>(2.662)</b>	(2.039)
<b>Total de empréstimos e recebíveis de clientes</b>	<b>7.263.924</b>	<b>5.374.665</b>

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Detalhamento das provisões de crédito:</b>		
Em 1º de janeiro	<b>2.039</b>	2.807
- Redução ao valor recuperável adicional para perdas de crédito	<b>698</b>	-
- Estorno de provisão de crédito	-	(821)
- Outros	<b>(75)</b>	53
<b>Total das provisões em empréstimos e recebíveis de clientes</b>	<b>2.662</b>	<b>2.039</b>
Provisão coletiva	<b>651</b>	1.029
Provisão geral (IBNR)	<b>2.011</b>	1.010
<b>Total das provisões em empréstimos e recebíveis de clientes</b>	<b>2.662</b>	<b>2.039</b>



## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 12. Ativos financeiros disponíveis para venda

	2011	2010
Títulos públicos	3.002.394	2.869.392
Outros instrumentos de dívida	19.331	23
Instrumentos de ações de capital	99	11.706
<b>Total dos ativos financeiros disponíveis para venda</b>	<b>3.021.824</b>	<b>2.881.121</b>

### 13. Ativo intangível

	Outros ativos intangíveis	Total
<i>Exercício findo em 31 de dezembro de 2011</i>		
Valor contábil líquido inicial	443	443
- Adições	68	68
- Amortização	(157)	(157)
<b>Valor contábil líquido final</b>	<b>354</b>	<b>354</b>
Custo	68	68
Amortização	(157)	(157)
<b>Varição do valor contábil líquido</b>	<b>(89)</b>	<b>(89)</b>
<i>Exercício findo em 31 de dezembro de 2010</i>		
Valor contábil líquido inicial	384	384
- Adições	276	276
- Amortização	(217)	(217)
<b>Valor contábil líquido final</b>	<b>443</b>	<b>443</b>
Custo	276	276
Amortização	(217)	(217)
<b>Varição do valor contábil líquido</b>	<b>59</b>	<b>59</b>

### 14. Imobilizado

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Total
<i>Exercício findo em 31 de dezembro de 2011</i>			
Valor contábil líquido inicial	41.992	14.321	56.313
- Compras	-	2.522	2.522
- Alienações	-	(29)	(29)
- Depreciação e reduções ao valor recuperável	(359)	(3.422)	(3.781)
<b>Valor contábil líquido final</b>	<b>41.633</b>	<b>13.392</b>	<b>55.025</b>
Custo	-	2.493	2.493
Depreciação	(359)	(3.422)	(3.781)
<b>Varição do valor contábil líquido</b>	<b>(359)</b>	<b>(929)</b>	<b>(1.288)</b>
<i>Exercício findo em 31 de dezembro de 2010</i>			
Valor contábil líquido inicial	42.458	13.561	56.019
- Compras	249	4.239	4.488
- Alienações	(31)	(50)	(81)
- Depreciação e reduções ao valor recuperável	(684)	(3.429)	(4.113)
<b>Valor contábil líquido final</b>	<b>41.992</b>	<b>14.321</b>	<b>56.313</b>
Custo	218	4.189	4.407
Depreciação	(684)	(3.429)	(4.113)
<b>Varição do valor contábil líquido</b>	<b>(466)</b>	<b>760</b>	<b>294</b>

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 15. Propriedades para investimento

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Valor contábil líquido inicial	<b>4.934</b>	4.999
- Compras	-	30
- Vendas	-	-
- Depreciação	<b>(50)</b>	(95)
<b>Valor contábil líquido final</b>	<b>4.884</b>	<b>4.934</b>
Custo	-	30
Depreciação acumulada	<b>(50)</b>	(95)
<b>Varição do valor contábil líquido</b>	<b>(50)</b>	<b>(65)</b>
<b>Receita de locação e depreciação de propriedades para investimento:</b>		
Receita de locação líquida de propriedades para investimento	<b>605</b>	500
Depreciação de propriedades para investimento	<b>(50)</b>	(95)

O valor justo e o valor contábil são praticamente iguais. O vencimento máximo remanescente de propriedades para investimento é de 15 anos.

### 16. Outros ativos

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Recebíveis e pagamentos antecipados	30.368	13.769
Ativos em andamento	-	664
Outros ativos	11.241	7.664
<b>Total de outros ativos</b>	<b>41.609</b>	<b>22.097</b>

### 17. Depósitos de instituições financeiras

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Outros empréstimos	2.956.841	1.940.654
Outros depósitos	5.202.824	5.160.663
<b>Total de depósitos de instituições financeiras</b>	<b>8.159.665</b>	<b>7.101.317</b>

### 18. Depósitos de clientes

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Depósitos à vista	33.898	23.774
Depósitos a prazo	1.983.984	1.482.503
Outros devido a clientes	4.581	1.205
<b>Total de depósitos de clientes</b>	<b>2.022.463</b>	<b>1.507.482</b>

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 19. Obrigações por títulos e valores mobiliários

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Outros títulos de dívida	5.908.021	3.413.325
<b>Total de obrigações de títulos e valores mobiliários</b>	<b>5.908.021</b>	<b>3.413.325</b>

### 20. Provisões

O Banco Sicredi reconheceu as seguintes provisões durante o exercício.

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<i>Outras provisões:</i>		
Saldo inicial	1.616	866
- Adições debitadas do lucro	444	750
<b>Saldo final de outras provisões</b>	<b>2.060</b>	<b>1.616</b>

Outras incluem substancialmente provisões para demandas trabalhistas.

Vencimento das provisões do Banco Sicredi (excluindo provisões para benefícios a funcionários e para devedores duvidosos):

	<u>Menos de 1 ano</u>	<u>1-5 anos</u>	<u>Mais de 5 anos</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2011	770	1.290	-	2.060
Em 31 de dezembro de 2010	241	1.375	-	1.616

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 21. Impostos diferidos

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados para todas as diferenças temporárias utilizando o método do 'passivo' com base em uma alíquota de impostos vigente de 40% (2010: 40%) no Brasil. As mudanças no imposto de renda diferido podem ser detalhadas conforme segue:

	2011	2010
<b>Ativo fiscal diferido - conciliação</b>		
Saldo inicial	7.595	3.484
- Reconhecido no resultado:		
- diferenças temporárias	710	4.176
- Ativos financeiros disponíveis para venda:		
- mensuração do valor justo	78	(65)
<b>Saldo final</b>	<b>8.383</b>	<b>7.595</b>
<b>Passivo fiscal diferido - conciliação</b>		
Saldo inicial	6.038	4.041
- Reconhecido no resultado:		
- diferenças temporárias	(95)	86
- Ativos financeiros disponíveis para venda		
- mensuração do valor justo	(4.676)	1.911
<b>Saldo final</b>	<b>1.267</b>	<b>6.038</b>
<b>Ativo fiscal diferido – por tipo</b>		
Reduções ao valor recuperável ( <i>impairment</i> )	1.005	760
Outras provisões	640	611
Provisão para PPR e Bônus	6.503	5.887
Marcação a Mercado TVM	-	337
Ajuste valor patrimonial	78	-
Diferenças cambiais	157	-
<b>Total do ativo fiscal diferido</b>	<b>8.383</b>	<b>7.595</b>
<b>Passivo fiscal diferido – por tipo</b>		
Ajuste valor patrimonial	-	4.676
Imobilizado	1.107	653
Diferenças cambiais	-	580
Marcação a Mercado TVM	40	24
Outras diferenças temporárias	120	105
<b>Total do passivo fiscal diferido</b>	<b>1.267</b>	<b>6.038</b>

Ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso existir um direito legal de compensar ativo fiscal corrente contra o passivo fiscal corrente e os itens do imposto diferido relacionar-se à mesma autoridade tributária.

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 22. Outros passivos

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Valores a pagar	183.619	155.447
Dividendos a pagar	12.843	8.548
Outros	33.364	16.005
<b>Total de outras dívidas</b>	<b><u>229.826</u></b>	<b><u>180.000</u></b>

### 23. Patrimônio líquido

#### a) Capital Social

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social é de R\$ 381.677 (2010 - R\$ 211.204), representado por 282.230.442 ações ordinárias e 93.633.618 Ações Preferenciais Classe A (2010 - 105.602.223 ações ordinárias e 105.602.223 ações preferenciais), escriturais sem valor nominal.

Em 18 de janeiro de 2011, conforme Assembleia Geral Extraordinária, foi autorizado e integralizado aumento do capital social, no montante de R\$ 47.432, mediante a emissão de 23.715.813 ações ordinárias e 23.715.813 ações preferenciais, o qual foi aprovado pelo BACEN em 27 de janeiro de 2011.

Em 29 de março de 2011, conforme Assembleia Geral Extraordinária, foi autorizado e integralizado aumento do capital social, no montante de R\$ 23.594, mediante a emissão de 11.797.185 ações ordinárias e 11.797.185 ações preferenciais, o qual foi aprovado pelo BACEN em 02 de maio de 2011.

Em 30 junho de 2011, conforme Assembleia Geral Extraordinária, foi autorizado e integralizado aumento do capital social, de R\$ 99.448, mediante a emissão de 93.633.188 ações preferenciais Classe A no valor de R\$ 1,062103906 para o Rabo Development B.V., o qual foi aprovado pelo BACEN em 24 de agosto de 2011.

Ainda em 30 de junho de 2011, foi autorizada a conversão das 141.115.221 ações preferenciais em ações ordinárias.

As Ações Preferenciais Classe A terão os seguintes direitos: (a) dividendos fixos e não-cumulativos; (b) prioridade na distribuição de dividendos sobre todas as classes de ações atualmente existentes e a serem emitidas pelo Banco; (c) os mesmos direitos de voto concedidos às ações ordinárias do Banco atualmente existentes; e (d) prioridade no reembolso do capital social.

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 23. Patrimônio líquido--Continuação

#### a) Capital Social--Continuação

Os dividendos atribuídos às Ações Ordinárias serão constituídos pelos lucros remanescentes após o pagamento das Ações Preferenciais Classe A.

#### Instrumentos híbridos de capital e dívida

	2011	2010
		Reapresentado
Instrumentos híbridos de capital e dívida - principal	52.400	52.400
Instrumentos híbridos de capital e dívida - encargos	62.380	50.440
<b>Total</b>	<b>114.780</b>	<b>102.840</b>

Em conformidade com a Resolução CMN 2.837/2001, o Banco efetuou operações de captação junto às Cooperativas Centrais de Crédito controladoras (RS, PR, MT, MS e SP), através da emissão de Recibos de Depósito Bancário - RDB, com a finalidade de sua elegibilidade como "Instrumento Híbrido de Capital e Dívida". A operação foi contratada sem prazo de vencimento e com remuneração atrelada à variação da taxa média diária dos depósitos interfinanceiros, denominada "Taxa DI Over Extra Grupo" expressa na forma de percentual ao ano, base de 252 dias, calculada e divulgada diariamente pela Central de Títulos Privados - CETIP. Os recursos captados poderão ser usados para absorção de eventuais prejuízos.

Para fins de IFRS esses valores foram reclassificados para capital social diante da característica da dívida. (vide nota 4.5.9)

#### b) Reserva de lucros

Reserva Legal - constituída à razão de 5% do lucro líquido do exercício limitado a até 20% do capital social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76.

Reserva Especial de Lucro - Na Reunião da Diretoria realizada dias 24 e 25 de janeiro de 2012 foi autorizada a constituição de reserva no montante de R\$ 38.530, a qual foi formalizada em assembleia ocorrida em 16 de fevereiro de 2012.

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 23. Patrimônio líquido--Continuação

#### c) Dividendos

Conforme estatuto social da Instituição, o dividendo mínimo obrigatório não deverá ser inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido após a constituição da reserva legal.

Em 29 de março de 2011, conforme Assembleia Geral Extraordinária, foi ratificada a distribuição também dos dividendos mínimos, relativos ao exercício de 2010, no montante de R\$ 7.865, e do lucro líquido do exercício, no valor de R\$ 23.594, já deduzido de dividendos antecipados em 30 de dezembro de 2010 no valor de R\$ 799, totalizando uma distribuição de R\$ 30.660, já destinados em 31 de dezembro de 2010.

Na Reunião de Diretoria realizada dias 24 e 25 de janeiro de 2012, foi autorizada a distribuição dos dividendos mínimos relativos ao exercício de 2011, no montante de R\$ 12.843, que serão distribuídos às Ações Preferenciais Classe A.

As Ações Preferenciais Classe A terão direito a R\$ 19.192, calculados com base no resultado consolidado do Sistema Sicredi. Deste montante, R\$ 6.349 estão registrados em "Dividendos obrigatórios não distribuídos", cuja destinação foi formalizada em assembleia ocorrida em 16 de fevereiro de 2012.

#### d) Lucro por ação

O lucro por ação básico foi calculado conforme tabela a seguir, para os períodos indicados. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas pelo número de ações durante o período.

	2011	2010
<b>Lucro acumulado a ser distribuído aos detentores das ações</b>	<b>53.819</b>	33.530
<b>Ordinárias e preferenciais em bases proporcionais:</b>		
Ações preferenciais classe A	<b>19.192</b>	
Ações preferenciais		16.765
Ações ordinárias	<b>34.627</b>	16.765
<b>Lucro por ação</b>		
<b>Lucro básico por ação (em Reais - R\$)</b>		
Ações preferenciais classe A	<b>0,20</b>	
Ações preferenciais		0,16
Ações ordinárias	<b>0,12</b>	0,16

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 23. Patrimônio líquido--Continuação

#### e) Lucros (prejuízos) acumulados

Considerando que os ajustes decorrentes da adoção ao IFRS não devem ter destinação, o Banco Sicredi resolveu apresentar esses valores na conta "Lucros (prejuízos) acumulados".

### 24. Receitas e despesas de juros

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<b>Receita de juros</b>		
Valores a receber de instituições financeiras	642.205	362.045
Ativos financeiros para negociação	-	450
Empréstimos e recebíveis de clientes	509.375	373.593
Ativos financeiros disponíveis para venda	335.617	261.807
<b>Total da receita de juros</b>	<b>1.487.197</b>	<b>997.895</b>
<b>Despesa de juros</b>		
Depósitos de instituições financeiras	(627.736)	(662.572)
Depósitos de clientes	(118.921)	(78.614)
Obrigações por títulos e valores mobiliárias	(587.447)	(103.635)
<b>Total da despesa de juros</b>	<b>(1.334.104)</b>	<b>(844.821)</b>
<b>Juros líquidos</b>	<b>153.093</b>	<b>153.074</b>

### 25. Tarifas, taxas e comissões

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<b>Receita de tarifas, taxas e comissões</b>		
Administração de ativos	7.920	10.902
Taxa de administração de cartões	51.533	45.899
Taxa de administração de operações de consórcio	43.800	29.184
Comissão de seguro	123.488	87.793
Taxas de custódia e serviços de títulos	1.043	1.454
Taxas de administração	24.744	16.143
<b>Total da receita de tarifas, taxas e comissões</b>	<b>252.528</b>	<b>191.375</b>
<b>Despesa de tarifas, taxas e comissões</b>		
Taxas de administração	(106.597)	(95.258)
<b>Total da despesa de taxas e comissões</b>	<b>(106.597)</b>	<b>(95.258)</b>
<b>Taxas e comissões líquidas</b>	<b>145.931</b>	<b>96.117</b>



## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 26. Ganho/(perda) líquida de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo no resultado

	2011	2010
Instrumentos de dívida e instrumentos financeiros derivativos	(1.898)	739
Moedas estrangeiras e outras receitas de negociação	1.554	867
<b>Lucro líquido de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo no resultado</b>	<b>(344)</b>	<b>1.606</b>

O lucro líquido da negociação de moedas também inclui ganhos e perdas nos contratos à vista e a termo, opções, futuros e ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras.

### 27. Outras receitas operacionais

	2011	2010
Receitas com carteira de câmbio	16.218	7.366
Convênio INSS	1.763	1.200
Convênio Pré-depósito Compe	4.352	2.594
Reversão provisão operacionais	4.093	460
Recuperação de encargos e despesas	4.438	563
Receita variação monetária	42.095	2.357
Outras receitas operacionais	24.408	869
<b>Total de outras receitas operacionais</b>	<b>97.367</b>	<b>15.409</b>

### 28. Despesas de pessoal

	2011	2010
Ordenados e salários	(63.738)	(54.690)
Contribuições previdenciárias e custos de seguro	(12.600)	(13.650)
Custos previdenciários para planos de benefício definido	-	(1.042)
Outras despesas de pessoal	(10.108)	(5.515)
<b>Total de despesas de pessoal</b>	<b>(86.446)</b>	<b>(74.897)</b>

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 29. Outras despesas administrativas

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Despesas de viagem	(2.377)	(2.164)
Materiais de escritório	(339)	(179)
Despesas de TI	(5.380)	(4.825)
Despesas de correio	-	(69)
Despesas de publicidade	(6.269)	(2.254)
Manutenção de edifícios	(80)	(1.067)
Honorários profissionais	(3.348)	(4.392)
Despesas tributárias	(36.404)	(21.139)
Despesas prestação serviços cooperativas	(35.142)	(23.297)
Despesas serviços prestados SFN	(67.240)	(47.740)
Despesas serviços técnicos especializados	(30.949)	(5.324)
Outras despesas	(11.652)	(7.948)
<b>Total de outras despesas administrativas</b>	<b><u>(199.180)</u></b>	<b><u>(120.398)</u></b>

### 30. Depreciação e amortização

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Depreciação e amortização	(3.988)	(4.426)
<b>Total da depreciação e amortização</b>	<b><u>(3.988)</u></b>	<b><u>(4.426)</u></b>

### 31. Outras despesas operacionais

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Despesa com carteira de câmbio	(9.147)	(5.419)
Convênio - Instituto Nacional do Seguro Social - INSS	(1.477)	(2.078)
Convênio - Secretária Receita Federal - SEFAZ	(1.036)	(804)
Despesa variação monetária	(9)	(664)
Outras despesas operacionais	(6.422)	(2.575)
<b>Total de outras despesas operacionais</b>	<b><u>(18.091)</u></b>	<b><u>(11.540)</u></b>

### 32. Aprovisionamentos

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Empréstimos e recebíveis de clientes	(698)	821
<b>Total da despesa de provisões</b>	<b><u>(698)</u></b>	<b><u>821</u></b>

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 33. Tributação sobre o lucro

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Tributos sobre o lucro corrente	(34.898)	(26.619)
Imposto diferido	807	4.504
<b>Total de tributos sobre o lucro</b>	<b>(34.091)</b>	<b>(22.115)</b>

A tributação sobre o lucro operacional do Banco Sicredi difere do valor nominal baseado nas alíquotas de imposto padrão brasileiras. A reconciliação entre os dois valores é mostrada abaixo:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Resultado antes da tributação sobre o lucro	87.910	55.645
IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais de 25% e 15%, respectivamente	(35.164)	(22.258)
<b>Exclusões / (Adições)</b>		
Provisão/Reversão para operações de crédito	(79)	163
Provisão/ Reversão de PPR Pessoal	(617)	(4.928)
Reversão de títulos baixados como prejuízo	4	76
Ajuste de títulos marcados a mercado	328	322
Créditos fiscais diferidos, líquidos	-	4.310
Reversão/Provisão para passivos contingentes	(159)	(297)
Incentivos fiscais	996	374
Diferenças cambiais	262	-
Imobilizado	454	-
Outros, líquidos	(116)	123
<b>IRPJ e CSSL registrados no resultado</b>	<b>(34.091)</b>	<b>(22.115)</b>

### 34. Transações com partes relacionadas

Duas partes são consideradas relacionadas caso uma parte exerça controle ou tenha influência significativa sobre a outra parte (no que tange a decisões financeiras ou operacionais). No curso normal dos negócios, o Banco Sicredi realiza uma ampla gama de transações com entidades relacionadas envolvendo diferentes tipos de empréstimos, depósitos e transações em moedas estrangeiras. As transações entre partes relacionadas também incluem transações com controladas, acionistas e alta administração, bem como transações entre controladas. Todas essas transações são isentas de interesses. As transações entre as entidades que compõem o Banco Sicredi são eliminadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

## Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### 34. Transações com partes relacionadas--Continuação

#### 34.1 Instituições relacionadas/controladas

Os volumes de transações com partes relacionadas, saldos a pagar no encerramento do exercício e receitas e despesas correspondentes durante o exercício são fornecidos na próxima página:

	2011	2010
<b>Depósitos de instituições financeiras / depósitos de clientes</b>		
- Pendentes no início do exercício	7.510	6.704
- Recebidos durante o exercício	303	806
<b>Total no encerramento do exercício</b>	<b>7.813</b>	<b>7.510</b>
<b>Despesas</b>		
Despesa de juros	921	648
<b>Total das despesas de transações com partes relacionadas</b>	<b>921</b>	<b>648</b>

#### 34.2 Remuneração do pessoal-chave da Administração

Anualmente na Assembleia Geral Ordinária é fixado:

- O valor dos honorários mensais do diretor-presidente, do diretor executivo e dos diretores, e
- O diretor-presidente, o diretor-executivo e os diretores, terão também direito as prerrogativas previstas no Programa de Benefícios do Sicredi (PBS) e Programa de Educação Cooperativa (PEC) nos termos dos respectivos regulamentos, e em condições equivalentes aos demais colaboradores.

A remuneração paga a seus administradores foi como segue:

	2011	2010
Salários	3.326	3.204
Encargos previdenciários	5.611	2.793
Bônus relacionado ao desempenho	1.888	5.607
<b>Total</b>	<b>10.825</b>	<b>11.604</b>

#### 34.3 Benefícios pós-emprego

	2011	2010
Plano de Previdência complementar de contribuição definida	177	171
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>171</b>

O Banco Sicredi não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal-chave da Administração.

## **Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas**

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

### **35. Operações compromissadas (aplicações)**

As aplicações em operações compromissadas concluídos pelo Banco Sicredi são incluídos em “caixa e equivalentes de caixa”, “valores a receber de instituições financeiras” e “empréstimos e recebíveis de clientes”. Em 31 de dezembro, eles totalizavam:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Caixa e equivalentes de caixa	359.456	627.788
Valores a receber de instituições financeiras	5.685.824	3.282.458
<b>Total de operações compromissadas (aplicações)</b>	<b><u>6.045.280</u></b>	<b><u>3.910.246</u></b>

### **36. Operações compromissadas (captações)**

As captações com operações compromissadas concluídos pelo Banco Sicredi são incluídos em “depósitos de instituições financeiras” e “empréstimos e recebíveis de clientes”. Em 31 de dezembro, eles totalizavam:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Obrigações por títulos e valores mobiliários	<b><u>5.908.021</u></b>	<b><u>3.413.325</u></b>
<b>Total de captações por operações compromissadas</b>	<b><u>5.908.021</u></b>	<b><u>3.413.325</u></b>